





Orientação



## **AGRADECIMENTOS**

Este estudo representa uma etapa importante na minha vida acadêmica, e certamente na minha vida pessoa. Ela conta com a participação de inúmeras que, ao longo da prática pedagógica, muito contribuíram para que chegasse ao fim da mesma com sucesso: por isso quero agradecer a todas pelo apoio incondicional que sempre disponibilizaram.

Começo por agradecer à Doutora Deolinda Ribeiro pela partilha de informação durante as aulas, que serviu para o desenvolvimento sustentado de atividades da prática.

Agradeço igualmente ao Mestre Carlos Correia pelo acompanhamento durante a práxis, bem como todos os comentários/críticas construtivas que serviram para fomentar o desenvolvimento profissional.

À Educadora Cooperante Conceição Vaz por toda a disponibilidade e compreensão que teve ao longo do período de estágio, bem como os momentos de reflexão existentes todas as semanas.

Dirijo também, o meu agradecimento ao meu par pedagógico por todos os momentos de reflexão que proporcionaram um crescimento a nível profissional, bem como um desenvolvimento de atividades significativas para as crianças.

Aos meus pais, namorado, amiga e amigo, por todo o apoio que transmitiram nos momentos mais complicados deste período e aquando da realização deste relatório.



## RESUMO

Para aprender a ensinar é necessário passar por diversas etapas, assim sendo, o presente relatório é o culminar de um primeiro momento de estágio, do primeiro contacto com a profissão com todas as dinâmicas e especificidades de que dela fazem parte.

Pretendendo-se ser um educador reflexivo e investigador, em que o desejo de saber o porquê daquilo que observa, o leva a descobrir novas coisas e a refletir sempre sobre elas, é fulcral que se conheçam alguns pressupostos teóricos que sirvam de suporte à prática a realizar. Desta forma, é feita uma contextualização teórica em que se aborda o papel do Educador de Infância, agente tão importante na educação das crianças, uma vez que educa os cidadãos de amanhã. Ao mesmo tempo, são ainda abordados alguns tópicos pertinentes relativamente à educação de infância, como a organização do ambiente educativo, a intencionalidade educativa, assim como modelos e perspetivas teóricas que fundamentam toda a prática desenvolvida.

Com a realização deste relatório, inicia-se a construção do profissional reflexivo e investigador. Neste sentido, reflete-se acerca de toda ação pedagógica desenvolvida, assim como dos aspetos que se devem melhorar no futuro e que objetivos anteriormente definidos foram já alcançados.

Na certeza de que o período de prática pedagógica referenciada foi o primeiro de muitos momentos de autodescoberta e realização pessoal, espera-se que o mesmo seja capaz de transparecer toda a experiência e enriquecimento para quem o lê.

Palavras-chave: educação pré-escolar, investigação-ação, profissional de educação reflexivo, desenvolvimento profissional.



## **ABSTRACT**

In order to learn how to teach, one needs to follow several stages, and on that path, the present report is the final step of a first stage in the trainee program, one that marked the first contact with the teaching profession and with all its dynamics and specifics.

The aim is to be a reflexive educator and researcher, one that desires to understand the reason and motive of its object, one that is led to the discovery of new things and to a reflection on them. On that line, it is important to know some theoretical concepts to support the practice. With that goal in mind, this paper is a theoretical contextualization relating to the role of the infant teacher, a very important one, as it concerns the education of future citizens. At the same time, some relevant topics are addressed in what concerns the work of the infant teacher, such as the arrangement of the educational environment, the educational intentionality, and also theoretical models and perspectives, fundamental to the developed work.

With this report begins the construction of the reflexive professional and researcher. In doing so, it is a reflection on several issues, namely, on all the pedagogical actions developed throughout the stage, on the features to improve in the future, and what previously defined goals were already achieved.

Without a doubt, this stage of educational action is the first of several moments of self-discovery and personal achievement. Hopefully, this report will be able to reflect all the experience and to be an enriching experience to the reader.

Key-words: pre-school education, research-action, reflexive education professional, professional development.



## ÍNDICE

|                                                                                 |     |
|---------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Agradecimentos                                                                  | III |
| Resumo                                                                          | V   |
| Abstract                                                                        | VI  |
| Índice                                                                          | IX  |
| Introdução                                                                      | 11  |
| Capítulo 1. Enquadramento teórico-legal                                         | 15  |
| Capítulo 2. Caracterização do contexto de estágio e metodologia de investigação | 35  |
| Capítulo 3. Descrição das ações desenvolvidas e dos resultados obtidos          | 45  |
| Reflexão final                                                                  | 55  |
| Referências                                                                     | 59  |
| BIBLIOGRÁFICAS                                                                  | 59  |
| SITOGRAFICAS                                                                    | 63  |
| LEGAIS                                                                          | 65  |
| Anexos                                                                          | 67  |

### Lista de abreviaturas:

1.º Ciclo do Ensino Básico – 1.º CEB

Educação Pré-Escolar – EPE

Jardim de Infância – JI

Movimento da Escola Moderna – MEM

Projeto Curricular de Grupo – PCG

Instituto Nacional de Estatística – INE

Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar – OCEPE



## INTRODUÇÃO

No âmbito da Unidade Curricular (UC) de Prática Pedagógica Supervisionada na Educação Pré-Escolar, integrada no plano de estudos do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico do Porto, foi realizado um período de prática pedagógica de que este relatório é evidência e, que tem como finalidades não só descrever o trabalho efetuado durante o período referido, como também evidenciar as competências profissionais adquiridas ao longo da formação e da prática de ensino supervisionada.

A prática pedagógica supervisionada foi realizada no Agrupamento de Escolas António Nobre, na Escola Básica das Antas entre o mês de fevereiro e o mês de junho do corrente ano letivo, perfazendo, assim, um total de 210 horas de estágio.

Deste modo, a prática foi realizada na Sala B da referida instituição, com um total de 25 crianças com a faixa etária compreendida entre os 3 e os 6 anos de idade. Importa salientar que esta prática foi desenvolvida em diáde, isto é, com um par pedagógico, por forma a promover o trabalho em equipa.

Para uma prática profissional sustentada foram propostas algumas competências a atingir para que este período fosse o mais enriquecedor possível. Deste modo, destaca-se:

mobilizar os saberes científicos, pedagógicos e culturais, adquiridos nas unidades curriculares do curso, na conceção, desenvolvimento e avaliação de Projetos Educativos e Curriculares de Grupo, à luz de modelos conceituais adequados e rigorosos, que fomentem o trabalho intelectual dos sujeitos da aprendizagem; saber pensar e agir nos contextos educativos com estratégias pedagógicas diferenciadas, visando responder à diversidade dos atores, numa visão inclusiva e equitativa da educação; construir uma atitude profissional reflexiva e investigativa facilitadora da tomada de decisões em contextos de singularidade, incerteza e complexidade da

prática docente, pelo exercício sistemático da reflexão pré, inter e pós ativa; co construir saberes profissionais através de projetos de investigação sobre as práticas e disseminar o seu impacto na transformação da educação, junto da comunidade educativa e outros públicos; problematizar as exigências da prática profissional, desenvolvendo e consolidando, de forma fundamentada e reflexiva, as suas competências socioprofissionais e pessoais à luz do princípio da aprendizagem ao longo da vida (Ribeiro, 2013, p. 1).

Um profissional de educação deverá observar sempre o que o rodeia segundo uma perspetiva crítica e reflexiva, posto isto, a metodologia utilizada foi a de investigação-ação, tendo em conta que esta se processa numa espiral cíclica de observação, planificação, ação e reflexão, sendo que a reflexão está intrínseca e implícita em todas as fases do processo.

É de referir que durante todo o estágio a atitude da estudante deveria gerir-se pela ética, pelos valores, pela comunicação com todos os intervenientes ao longo do processo e ainda pelo pensamento crítico, uma vez que o que se pretende, também, com este primeiro período de estágio é que se construam competências profissionais como a construção planificações semanais, de guiões de pré observação, a realização de narrativas colaborativas, a elaboração do diário de formação, a supervisão e a reconstrução do Projeto Curricular de Grupo (PCG).

O presente relatório está organizado em três partes distintas: pré-textual, que integra os agradecimentos, o resumo e abstract, o índice do texto e o índice de anexos; textual onde surge um capítulo com o enquadramento teórico-legal que fundamenta toda a prática realizada e evidenciada nos capítulos seguintes, de seguida, é apresentada uma caracterização do contexto de estágio e metodologia de investigação que serve para conhecer e caracterizar o contexto em que se insere o Jardim-de-Infância (JI) onde se realizou o estágio, o grupo e a equipa educativa que o constitui, bem como as metodologias utilizadas para uma investigação-ação sustentada, existe, também, um capítulo sobre as ações desenvolvidas e os resultados obtidos,

ou seja, irão ser descritas algumas atividades desenvolvidas pela mestranda, bem como toda a teoria em que se apoiou para realizar a praxis e, por fim, existe um capítulo com a reflexão final onde está explicitado qual o contributo desta etapa do mestrado (estágio) para a prática profissional e construção da identidade profissional e, ainda, quais os constrangimentos sentidos quer exteriormente, quer internamente; pós-textual que contém as referências bibliográficas e os anexos tipo A e tipo B, sendo que os anexos de tipo B são em formato digital.



## **CAPÍTULO 1. ENQUADRAMENTO TEÓRICO-LEGAL**

A Educação Pré-Escolar (EPE) em Portugal surge em meados de 1834, durante o período da Monarquia, e apenas presente em instituições privadas. Apenas em 1886 surge a primeira legislação relativa à EPE em instituições públicas, na qual se referiam quais os objetivos a ter em conta na Educação de Infância e, ainda, à formação dos educadores.

Os primeiros JI a surgir foram João de Deus e, seguiam a perspetiva de José Augusto Coelho que defendia que

a educação pré-primária teria de ser uma experiência agradável para a criança proporcionando-lhe conforto, segurança e deveriam estar também presentes preocupações relativas ao seu desenvolvimento social e à preparação para as tarefas da escola primária (Associação de Professores e Educadores de Infância, 2014).

No período da I República foram criados diversos JI, no entanto, durante o Estado Novo foram encerrados os estabelecimentos oficiais, centrando-se a preocupação relativamente à infância em “estimular a função educativa da família e no apoio a instituições particulares” (Associação de Professores e Educadores de Infância, 2014).

Apenas em 1954 surgiram as primeiras escolas para formar educadores de infância. Contudo, só após a Revolução de 1974 a Educação de Infância em Portugal foi reintegrada no Sistema Educativo Oficial, passando a ser tutelada pelos Ministérios da Educação e do Emprego e da Segurança Social.

Atualmente, a Educação pode ser considerada como um processo contínuo de desenvolvimento das aptidões físicas, intelectuais e morais do ser humano, para uma melhor integração deste na sociedade. Não se resume, portanto, a "transmitir o saber acumulado do mestre (...) mas formam espíritos independentes e ágeis" (Guedes, 2004, p. 2965).

Considerando a citação apresentada, neste capítulo será realizada uma alusão a perspectivas teóricas e conceituais de diferenciada consideração relativas e essenciais à EPE coexistindo, portanto, a sustentação das práticas pedagógicas desenvolvidas em contexto de práticas reais.

A Lei de Bases do Sistema Educativo refere que a “Educação Pré-Escolar, no seu aspecto formativo, é complementar e ou supletiva da acção educativa da família, com a qual estabelece estreita cooperação” (Lei n.º 46/86, p. 3096). No mesmo documento verifica-se apenas a enumeração de alguns objetivos revelando a escassa reportação à mesma valência.

Surge posteriormente a Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar, na sequência dos objetivos definidos na Lei de Bases, que consagra o ordenamento jurídico da EPE referindo que esta deve favorecer “a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário” (Lei n.º 5/97, p. 670). Na Lei são ainda definidos os princípios gerais a que deve subordinar-se a EPE, nomeadamente nos seus aspetos pedagógicos e técnico, o papel do Estado, a participação das famílias e autarquias, o horário de funcionamento, a gratuitidade, a administração, a gestão e regime de pessoal preponderante para o processo de formação e desenvolvimento da criança.

Desta forma, como referido na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar, esta valência “destina-se às crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso no ensino básico” (p. 670) sendo proporcionada em estabelecimentos de EPE, garantindo a concretização de atividades educativas e a promoção de serviços visando o desenvolvimento do educando.

Por conseguinte, tal como legislado no normativo que define o perfil específico do Educador de Infância, este último “concebe e desenvolve o respectivo currículo, através da planificação, organização e avaliação do ambiente educativo, bem como das atividades e projetos curriculares, com vista à construção de aprendizagens integradas” (Decreto-Lei nº 241/2001, p. 5572) declarando a criança como ativa na construção do seu conhecimento.

Considera-se que a legislação enunciada se reflete na Prática Pedagógica Supervisionada como procedência de atividades integradoras que envolveram a observação e colaboração, experiências de planificação e avaliação, promotoras de posturas críticas e reflexivas "em relação a desafios, processos e desempenhos de quotidiano profissional" (Decreto-Lei nº 43/2007, p. 1324). De acordo com o normativo citado, que define o Regime Jurídico da habilitação profissional para a docência na EPE e nos Ensinos Básico e Secundário, a formação em metodologias de investigação educacional admite o conhecimento dos respetivos princípios e métodos capacitando os futuros docentes para a adoção de uma atitude investigadora no desempenho profissional e análise de conjunturas proeminentes.

A metodologia de investigação-ação orienta a melhoria das práticas através da alteração e da aprendizagem segundo a participação dos intervenientes deste ciclo. Esta metodologia desenvolve-se numa espiral cíclica de observação, planificação, ação e reflexão inerente a todas as fases, produzindo um processo sistemático de aprendizagem para a "atribuição de respostas às questões" (Tuckman, 2000, p. 5). O profissional de educação e ensino evidencia a indispensabilidade se constituir com um investigador, cumprindo a articulação entre a teoria e prática, tornando o conhecimento científico adequado ao contexto de prática. Esta foi, nesse sentido, sustentada em instrumentos de observação, diários de formação, narrativas colaborativas, entre outros.

Além dos documentos supracitados surge o presente relatório de estágio. A estagiária considera que este documento poderá ter como sustentação primordial a dinâmica construtiva de um portefólio reflexivo, possuidor de informações processuais do seu autor preponderantes na avaliação final do processo individual de formação (Schön, 1983;1987 citado por Sá-Chaves, 2000). O relatório releva a importância do percurso e da aquisição de competências, no qual a reflexão sobre os objetivos estabelecidos é obrigatória. A linguagem, meio através do qual se acede ao conhecimento do

seu autor, permite compreender o modo como os significados se constroem (Sá-Chaves, 2004, p.16).

A produção do presente relatório de estágio tem, portanto, a sua origem na interação com os outros e na ação promovendo, constantemente, a autoavaliação do seu autor. Consta-se a relação dialogista entre o interpessoal e o intrapessoal, resultantes pela reflexão de práticas experimentadas. A estruturação de instrumentos e posterior reflexão acerca dos mesmos, em contexto de supervisão, admitiu a aquisição de competências específicas com o objetivo de converter a estudante em investigadora através da consciência crítica e afastando-se além da influência do senso comum.

Em supervisão devem evocar-se estratégias de formação que constituam um meio de formar professores reflexivos que examinam, questionam e avaliam criticamente a sua prática. Por conseguinte destaca-se a construção de diários de formação como documentos de transferência para o papel daquilo que foi efetivamente experienciado e vivido: as angústias, os medos e receios, as dúvidas, incertezas e hesitações experimentadas, os imprevistos e contratempos surgidos. É revelada "a capacidade do narrador para refletir sobre a ação passada, na ação passada, na ação presente para a ação futura" (Sá-Chaves, 2000, p. 24) sendo que a configuração do diários se declarou proveitosa permitindo pensar e repensar acerca dos acontecimentos motivando uma reflexão mais consciente.

Similarmente, a construção de narrativas colaborativas permitiu a introspeção, validando aquilo que se constituiu como particular e potenciando a transformação daquele que escreve individualmente ou conjuntamente dialogando e refletindo. Verifica-se, por conseguinte, uma relação dialética entre a teoria e prática onde se relacionam os quadros referenciais teóricos construídos individualmente para que se compreendam as objetividades e problemáticas da práxis.

Este tipo de reflexão conjunta permitiu à estagiária a autoavaliação espontânea e o autoconhecimento pela mobilização de quadros teóricos

sustentáveis do desenvolvimento da prática constituindo-se, as narrativas colaborativas, como o documentário do "eu", do docente estagiário (Grilo & Machado in Sá-Chaves, 2005). É uma tarefa partilhada que deverá possibilitar o crescimento daqueles que participam na sua construção familiarizando-se com a partilha de poderes e aceitação do outro. Permite compreender como o "eu" próprio e o "outro" interpretam a experiência vivida pela reflexão partilhada, e o desenvolvimento de formas de indagação sobre a ação que favorecem a reflexividade e a colaboração na construção de saberes profissionais de cariz emancipatório (Ribeiro & Moreira, 2007).

Neste processo, e em resultado do trabalho cooperativo com o par pedagógico e com a educadora cooperante, foram construídas narrativas possíveis à reflexão sobre a ação presente para a ação futura, pelo que lhes ficou subjacente uma dimensão epistémica inerente à história narrada e, na qual, os narradores, expõem o experimentado (Sá-Chaves, 2000). A estudante considera que as narrativas colaborativas aportaram elementos essenciais enquanto documentos de reflexão e ampliação de linguagem metacognitiva.

Na composição das mesmas foram verificáveis posturas de questionamento, indagação e discussão permanentes, para que fosse possível relacionar a informação difundida com saberes interiorizados. Nesta forma de reflexão coexistiu a construção de renovado conhecimento, a autoanálise e a ponderação distanciadas potenciadoras da "transformação que se deseja e que se é capaz de fazer com os outros" (Oliveira & Serrazina, 2002, p. 10). A existência de feedback por parte do docente supervisor revelou-se fundamental para que, de uma narrativa para a seguinte, se consubstanciasse um processo gradual e se aprimorassem novas capacidades encarando os comentários patenteados.

O contexto da prática pedagógica é o contexto basilar para o exercício do processo de investigação-ação, pelo que o objeto de investigação é a própria prática. Através da investigação, o profissional em educação tem a oportunidade de questionar e reformular as práticas com vista ao desenvolvimento da sua identidade profissional. Permite, conseqüentemente,

a reflexão para agir mais consciente e convicto. Segundo Almeida (2001) esta metodologia apresenta benefícios, uma vez que implica o abandono do praticismo não reflexivo, favorece, quer a colaboração interprofissional, quer a prática pluridisciplinar e promove, inegavelmente, a melhoria das intervenções em que é utilizada.

Como futura docente, é através da investigação-ação que a mestranda deve promover a sua própria formação, pois ao aprofundar a compreensão pessoal sobre determinada situação, descobre a coerência entre as conceções teóricas de que parte e a ação ou prática específica que protagoniza. Ao mesmo tempo adquirem-se as condições necessárias para determinar os cursos de ação mais adequados às diferentes situações enquadrando-se num processo voltado para o construtivismo.

A análise retrospectiva da ação possibilita a construção de conhecimento através da observação e reflexão. Tal como defende Afonso (2005), a investigação educacional deve basear-se numa observação sistemática e controlada pressupondo os investigados como parte integrante da situação a investigar. Valorando o normativo que define o perfil de desempenho geral do Educador de Infância e do Professor do 1.º CEB, o docente que se interesse pela melhoria das suas propostas, intervenções educativas e curriculares deve assumir-se como investigador atento e atenuante, um profissional que reflita sobre as suas práticas baseando-se na experiência, na investigação e em outros recursos que lhe permitam avaliar o seu desempenho profissional (Decreto-Lei nº 240/2001).

Desta forma, o Educador de Infância poderá evocar o ciclo da investigação-ação para fomentar a continuidade da sua prática educativa contemplando os processos educativos que sustentam o perfil e a prática do profissional de educação.

O processo de observação torna-se essencial para a intervenção no contexto da EPE. Em Estrela (1994), para que o docente possa "intervir no real de modo fundamentado, terá de saber observar e problematizar (ou seja, interrogar a realidade e construir hipóteses explicativas)" (p. 26). Deste modo,

a observação está intrinsecamente relacionada com a reflexão e potencia, consequentemente, a transformação das práticas pedagógicas através da interpretação crítica dos acontecimentos, pelo que "o investigador deverá definir o seu papel em relação ao continuum observação-participação" (Lessard-Hébert et al., 2005, p. 157). Desta forma, toda a observação é estruturada pois parte de um questionamento específico do contexto empírico em causa e pressupõe "a utilização de ideias e conhecimentos para a elaboração de esquemas mentais que permitam a descrição objetiva do real, com finalidades específicas e pré-determinadas" (Trindade, 2007, p. 30). Configura-se como um processo que permite "obter informações sobre os interesses e necessidades das crianças; (...) obter dados exatos, precisos e significativos, capazes de informar o professor ou educador sobre as necessárias modificações a implementar" (Parente, 2002, p. 168).

No âmbito da prática pedagógica foram desenvolvidas distintas formas de observação ponderando sobre as determinações de Estrela (19994): i) atitude do observador; ii) processo de observação; iii) e campo de observação. Conforme a atitude do observador, esta caracterizou-se como participante e participada efetuando-se a participação na ação do grupo sem que ocorresse o extravio do papel de observador coexistindo, claramente, uma intencionalidade através da definição de objetivos de observação. Esta recaiu sobre os diversos domínios educativos: i) o espaço; ii) o tempo; iii) os recursos didático-pedagógicos; iv) o grupo de crianças; v) as interações entre os atores educativos.

O processo de observação foi sistemático havendo um registo periódico de comportamentos e sinais dos sujeitos em observação, e naturalista, pois a observação dos indivíduos foi realizada em circunstâncias da sua atividade quotidiana. Foi um processo armado ao remeter para o uso de diferentes instrumentos e, por vezes, desarmado, também considerado contínuo porque se desenvolveu num estabelecido período de tempo, e direto havendo a interação clara com o objeto da observação e com a situação onde se comporta.

Relativamente ao campo de observação este caracterizou-se por ser molar, molecular, individual e similarmente grupal ocorrendo a focalização da criança como sujeito individual e inserido num grupo. A observação, primeira componente no trabalho de um educador tornou-se substancial para a avaliação do processo educativo. Considera-se, com efeito, um pilar na formação de professores, evidenciada como "a primeira e necessária etapa de uma intervenção pedagógica fundamentada" (Idem, p. 29). Partindo da observação e análise das necessidades do contexto foi permitida a planificação de atividades e estratégias tendo em conta e adequação das mesmas ao nível de desenvolvimento dos educandos e às suas características.

Segundo Diogo (1994, p. 64) a "planificação é um instrumento político que incide sobre a realidade: significa optar, escolher entre diversas oportunidades, estabelecer prioridades. Nenhuma planificação é neutra do ponto de vista dos valores". Revela-se como uma previsão de ações a desenvolver e, em concordância com o autor, corresponde a uma estruturação coerente que aprova um conjunto de etapas ou fases: avaliação. Consiste, portanto em "organizar um espaço, materiais, pensamentos, situações, ocasiões de aprendizagem. É permitir trocas e comunicação entre os três protagonistas ativos, crianças, educadores e famílias" (Rinaldi, 1993 citado por Lino, 1998, p. 120). No processo de planificação é relevante que o educador proceda à avaliação de necessidades para estabelecer objetivos de desenvolvimento a alcançar.

A planificação, documento utilizado na prática pedagógica, foi um processo que motivou a cooperação entre os elementos da equipa educativa. Por conseguinte, agir em equipa foi uma questão de competências pressupondo a convicção de que a cooperação é um valor profissional e um "princípio articulador e integrador da ação, da planificação, da cultura, do desenvolvimento, da organização e da investigação" (Hargreaves, 1998, p. 277). Assim, era motivada a reunião do grupo em torno de "um projeto comum, cuja realização passa[va] por diversas formas de acordo e de cooperação" (Perrenoud, 2000, p. 83) potenciadores de aprendizagens

basilares para a co construção do profissionalismo educacional. Importa atender que a planificação deve ser flexível e ajustável às circunstâncias do desenvolvimento da ação, pois é no seu decorrer que podem emergir imprevistos a contornar segundo o processo de reflexão na ação.

O processo subsequente refere-se ao desenvolvimento de estratégias de intervenção com intencionalidade e adequabilidade educativas e, posteriormente, à sua avaliação pelo educador (Zabalza, 2003). Para Roldão (2009) uma estratégia refere-se a um conjunto de ações com uma organização sequencial lógica e com procedimentos diversificados, com vista a efetivar a ponte intencional entre as necessidades das crianças (na sua diversidade e individualidade), os conteúdos curriculares e as finalidades preconizadas para os mesmos. Neste sentido, o docente "planeia a executa de forma pró-ativa diversas abordagens ao conteúdo, processo e produto numa antecipação e resposta às diferenças de nível de preparação, interesse e necessidades educativas" (Tomlison, 2008, p. 15) tomando consciência da indispensabilidade da diferenciação e adequação pedagógicas/estratégicas, fundamentais para o enquadramento de aprendizagens.

Para estimular o desenvolvimento global de cada educando, e avaliando as suas necessidades, devem ser consideradas diferenças individuais no processo de ação educativa: cognitivas, linguísticas, socioculturais e de género (Resende & Soares, 2002). O Educador de Infância deverá, portanto, ser capaz de desenvolver estratégias pedagógicas – considerando claramente as crianças com necessidades educativas especiais -, conducentes ao sucesso e realização de cada educando, no quadro sociocultural da diversidade social e heterogeneidade dos sujeitos mobilizando valores, saberes, experiências e outras componentes dos contextos e percursos pessoais, culturais e sociais das crianças (Decreto-Lei nº 240/2001).

A par dos processos de observação e planificação emerge o processo de reflexão que engloba três fases, segundo Schön – reflexão na ação, reflexão sobre a ação e reflexão sobre a reflexão na ação. A primeira ocorre durante a prática e a segunda depois do acontecimento. A reflexão na ação permite ao

profissional progredir no seu desenvolvimento e construir a sua forma pessoal de conhecer. Esta remete para a reflexão orientada para a ação futura compreendendo novos problemas e descobrindo novas soluções (Oliveira & Serrazina, 2002).

Como refere o normativo que define o desempenho geral do Educador de Infância e do Professor de 1.º CEB, um profissional de educação deve refletir sobre as suas práticas baseando-se na experiência, na investigação e em outros recursos que lhe permitam avaliar o seu desempenho profissional (Decreto-Lei nº 240/2001). Desta forma, o docente reflete sobre o processo educativo com o objetivo de obter informação autêntica sobre a sua ação, as razões e as consequências da mesma (Oliveira & Serrazina, 2002) conduzindo a uma prática reflexiva e meditativa. Ao refletir sobre a ação o docente reconstrói "mentalmente a ação para tentar analisá-la, retrospectivamente" (Alarcão, 1996, p. 17) constituindo um ato natural quando se percebe a ação diferentemente. Por conseguinte, a reflexão contribui para a promoção do progresso, pelo que ao ser filiado no pensamento reflexivo, permite antecipar o conhecimento da ocorrência dos fenómenos e ampliar a extensão das suas consequências (Alarcão, 1996).

Neste sentido, durante a prática pedagógica supervisionada foi estimulada a aprendizagem e a prática reflexiva sendo combinada a capacidade de questionar com atitudes de espírito aberto, com a de compreender que os professores terão de ser continuamente monitores, avaliadores e revisores da sua prática (Idem). Consequentemente, refletir "significa prestar atenção a todos os aspetos da prática, o que só pode ser feito em equipa de professores, uma vez que a reflexão na e sobre a ação conduz a uma aprendizagem limitada se for feita pelo professor isolado" (Oliveira & Serrazina, 2002, p. 10). Trabalhar em equipa revelou-se naturalmente, uma "questão de competências pressupondo a convicção da colaboração como valor profissional e um princípio articulador e integrador da ação" (Hargreaves, 1998, p. 277).

O trabalho de equipa deve evidenciar-se como fator de melhoria da formação e da atividade profissional, privilegiando a partilha de saberes e de experiências. Desta forma, as dinâmicas de trabalho colaborativo e reflexivo manifestaram-se essenciais em ocasiões de enfrentar um problema, uma decisão a tomar ou qualquer oposição do real ao pensamento e ação.

A avaliação da ação revela-se como "elemento integrante e regulador da prática educativa, permitindo um recolha sistemática de informação que, uma vez analisadas, apoiam a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens" (Despacho normativo nº 14/2011, p. 45724 - Republicação do Despacho Normativo nº 1/2005, na versão atual). Paralelamente, a avaliação deve ser auxiliadora do educando no seu desenvolvimento dando a conhecer a pais e professores as suas necessidades.

Segundo Silva (1997, p. 27) "avaliar os processos e os efeitos, implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e dos grupos à sua evolução" contribuindo para a adaptação da prática educativa através da recolha sistemática de informações reguladoras da ação, da tomada de decisões e do seu planeamento. Permite ao educador conhecer a criança e o contexto desenvolvendo processos de reflexão, partilha de informação e articulação entre os intervenientes visando a adequação do processo ao "recolher informações que lhe permitam reformular as suas intervenções" (Cardona, 2007, p. 10).

A mestrandagem enaltece a avaliação formativa como valorativa dos processos de auto e heteroavaliação reguladas da própria evolução do educando. A avaliação formativa, da responsabilidade do docente em diálogo com os educandos, possibilita a reflexão conjunta e o "delineamento de um trajeto de iniciativas que levem à resolução de problemas e maximização da qualidade educativa, quer para o grupo em geral, quer para crianças em particular" (Portugal & Laevers, 2010, p. 74).

Paralelamente, o Educador de Infância deverá autoavaliar-se podendo recorrer à Escala de Observação de Empenhamento do Adulto de Ferre Laevers (1993), integrante no Programa Laevers (1993), integrante no

Programa "Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias" (Bertram & Pascal, 2009) considerando a interação adulto-criança.

Laevers identificou três âmbitos de observação na ação do educador – sensibilidade, autonomia e estimulação –, influenciadores das suas competências. Segundo Bertram & Pascal (2009, p. 136) a sensibilidade refere-se à "atenção e cuidado que o adulto demonstra ter para com os sentimentos e bem-estar emocional da criança". A estimulação reporta-se ao modo como o adulto substancia a sua intervenção no processo de aprendizagem e o conteúdo da mesma, sendo a autonomia referente ao "grau de liberdade que o adulto concede à criança para experimentar, emitir juízos, escolher atividades e expressar ideias e opiniões" (Ibidem) englobando ainda o modo como o adulto lida com os conflitos e os problemas de comportamento. Estas subescalas podem auxiliar na identificação do estilo de mediação do educador suscitando a melhoria da sua ação aquando das intervenções pedagógicas. Importa ainda fazer referência à articulação curricular e à comunicação, etapas a considerar no processo educativo pelo Educador de Infância.

Como refere Serra (2004, p. 90) "os docentes deverão ter consciência de que articular curricularmente os níveis seguintes é importante para o desenvolvimento das crianças" sendo função do educador proporcionar condições

para que cada criança tenha uma aprendizagem com sucesso na fase seguinte competindo-lhe, em colaboração com os pais e em articulação com os colegas do 1º ciclo, facilitar a transição da criança para a escolaridade obrigatória (Silva, 1997, p. 28).

Ao abordar o saber de forma integrada e globalizante, o Educador de Infância é responsável por promover a continuidade educativa entre ciclos preparando o educando para as etapas futuras ao compreender que "o ensino básico se apoia nos conhecimentos e vivências que as crianças têm, quando entram na escolaridade obrigatória" (Serra, 2004, p. 74).

Desta forma, o Educador de Infância concebe atividades visando a "construção de aprendizagens integradas" (Decreto-Lei nº 241/2001, p. 5572) e considerando a integridade e transversalidade das áreas de conteúdo e dos seus domínios inerentes às Orientações Curriculares para a EPE – Áreas da Formação Pessoal e Social; da Expressão e Comunicação subdividida em domínios. Domínio das Expressões (Expressão Motora, Expressão Plástica, Expressão Dramática e Expressão Musical), Domínio da Matemática e Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita e, finalmente a Área de Conhecimento do Mundo. Embora se definam áreas de conteúdo e domínios curriculares, considera-se que, na prática dos JI, não se deve diligenciar cada uma delas isoladamente procurando, sempre que possível, "a construção articulada do saber, em que as áreas devem ser abordadas de uma forma globalizante e integrada" (Silva, 1997, p. 49).

A comunicação e partilha de informação crêem-se como cruciais para a valorização da criança e dos seus progressos. A troca de "informações sobre o que lhe diz respeito, como está na instituição, qual o seu progresso, os trabalhos que realiza" (Idem, p. 43) deverá ser tida em estima, tanto pelo Educador de Infância como pelos Encarregados de Educação, por forma a proporcionar o conhecimento das ações a desenvolver e dos resultados obtidos. A comunicação é enriquecida pela partilha com a equipa educativa que também têm responsabilidades na educação da criança (Idem).

Ao longo da prática profissional, o Educador de Infância vai construindo e reconstruindo conceções ponderando acerca dos quadros teórico, concetual e referencial por ele estruturados. A definição governamental de orientações curriculares

não se constitui, por si só, um referente da qualidade da prática na sala de atividades. A adoção de um modelo curricular na educação de infância é, segundo nos diz a investigação no campo, um importante fator de qualidade (Formosinho, 2012, p. 10 in Oliveira-Formosinho, 2012).

Neste sentido, o Educador de Infância poderá reger a sua ação considerando modelos curriculares e ou pedagógicos – High-Scope, Movimento da Escola Moderna Portuguesa (MEM), Reggio Emilia, João de Deus, Maria Montessori e outros – de forma isolada ou combinando os seus fundamentos teóricos e práticos.

O desenvolvimento dos modelos curriculares para a Educação de Infância tem atravessado fases distintas graças à emancipação da Psicologia do Desenvolvimento da criança (anos 90 do século XXI) Constituindo para Spodek (2002, P. 25), "uma representação ideal de premissas teóricas, políticas, administrativas e componentes pedagógicas de um contexto". A estudante considera os modelos curriculares como matriz para estruturar, planejar, pôr em prática e avaliar o processo de ensino e aprendizagem, no âmbito dos quais o saber prático do profissional em educação não pode deixar de emergir.

Face ao exposto, a prática do Educador de Infância pode ser edificada com base em modelos curriculares pelo que, considerando a prática pedagógica da estudante, foram observáveis evidências e características do Modelo Curricular High-Scope e, similarmente, do Modelo Pedagógico de Reggio Emilia e do Movimento da Escola Moderna Portuguesa.

A fundamentação teórica do currículo High-Scope conduz-nos a Piaget e ao paradigma desenvolvimentista, defensor do progresso organizado em estádios com uma estrutura qualitativa própria, formando uma sequência invariante de desenvolvimento universal. Apresenta uma base construtivista evoluindo, na atualidade, para o socio construtivismo ao defender que a natureza humana só pode ser entendida quando se tem em conta o desenvolvimento sociocultural dos indivíduos. Objetiva-se, neste modelo, a autonomia da criança como cuidado central do modelo, no qual são pensados o ambiente físico, a rotina diária, a interação adulto-criança e a interação adulto-adulto.

Piaget apresenta a criança como ser que constrói o seu desenvolvimento cognitivo nas ações sobre as coisas, situações e acontecimentos. Estas

situações devem acontecer em "campos de ação" onde se possam transformar as explorações em aprendizagens significativas (Oliveira-Formosinho, 2012). Num primeiro momento a criança manipula, explora e descobre o objeto num espaço onde complete aprendizagens ativas, pelo que o espaço se edifica, em High-Scope, como um meio fundamental de aprendizagem onde "as crianças são livres de seguir os seus interesses pessoais. Os adultos preenchem[-no] com materiais apropriados e interagem com as crianças para as apoiar na prossecução dos seus objetivos" (Hohmann & Weikart, 2011, p. 53).

A aprendizagem ativa é definida como aquela em que a criança compreende o mundo, pelo que esta se edifica como o coração concetual do modelo High-Scope apoiando-se, conseqüentemente, em quatro pilares críticos: ação direta sobre os objetos, reflexão sobre as ações, motivação intrínseca e espírito de experimentação.

A criação do espaço de aprendizagem constitui-se como a primeira etapa a desenvolver em High-Scope existindo, tal como na sala B, áreas distintas de interesse estimuladoras de aprendizagens curriculares, da vivência plural da realidade e da construção da experiência dessa pluralidade através da experimentação de diversos papéis sociais (Oliveira-Formosinho, 2012). Contudo, organizar os espaços sem materiais de aprendizagem não permite que se lance à criança os desafios que High-Scope preconiza. É fundamental que os materiais sejam interessantes, diversos, mutáveis, organizados e guardados de forma visível e acessível à criança para que os possa usar de diferentes formas descobrindo alternativas de os explorar.

Tal como a organização do espaço, a estruturação do tempo contribui, decisivamente, para o desenvolvimento da criança pelo que a rotina diária, em High-Scope, se esclarece como "segmentos de tempo específicos correspondentes a certas atividades - tempos para as crianças planearem, para porem em prática os seus planos, para comerem, para descansarem" (Hohmann & Weikart, 2011, p. 224). Como indicam os autores, na rotina são incluídos tempos de "planear - fazer - rever" que possibilitam à criança

expressar a sua intenção, concretizá-la e refletir sobre ela, viabilizando a aquisição de competências reguladoras da sua ação. Importa que a organização do tempo seja decidida, planeada e avaliada pelo Educador de Infância e pelas crianças (admitindo os ajustamentos e correções necessárias). Há que considerar atividades segundo as opções das crianças, o tempo de atividades em grande e pequenos grupos - em que subsistas a interação entre crianças e materiais -, o tempo de recreio e brincadeira livres. Por conseguinte, a criança vai compreendendo "a sequência dos acontecimentos e organiza-se aí, cada vez mais independente do adulto na rotina dos seus dias" (Oliveira-Formosinho, 2012, p. 87).

Similarmente, a aprendizagem ativa preconizada pelo currículo High-Scope depende, inequivocamente, da interação positiva entre o adulto e as crianças em que o primeiro apoia as conversas e brincadeiras das segundas, ouve-as e faz as observações que considere pertinentes "estabelecendo relações verdadeiras com elas" (Hohmann & Weikart, 2011, p. 6). A criança, inserida num clima de apoio relacional, sentir-se-á confiante para se expressar espontaneamente.

O Modelo Pedagógico de Reggio Emilia nasceu depois da segunda Guerra mundial e, segundo Maia (2008, p. 39), "é outro currículo que se enquadra numa perspetiva construtiva", no qual a criança é concetualizada como um sujeito de direitos, competente e aprendiz ativo que constrói e testa teorias acerca de si próprio e do mundo que a rodeia. O educando é o ator central da construção do seu conhecimento em interação com o que o envolve.

Como observável na prática da mestranda, na educação e formação das crianças, participam os pais, a comunidade e a sociedade em geral. O papel da educação é o de criar condições para que estes protagonistas desenvolvam competências e capacidades em plenitude. De facto, um dos pilares de Reggio Emilia é o sentimento e a vivência em comunidade educativa, em que professores e famílias constituem uma equipa cooperativa e colaborativa sendo que a aprendizagem se processa conjuntamente com todos os atores educativos (Lino, 2012).

Neste modelo pedagógico acredita-se, igualmente, na competência do adulto que "desempenha um papel fundamental ao ajudar a criança a atuar ao nível máximo das suas capacidades, isto é, agir ao nível da "zona de desenvolvimento próximo" (Vygotsky, 1979 citado por Lino, 2012, p. 115). Este conceito refere-se à "distância entre o nível de desenvolvimento real da criança, determinado por meio da resolução independente do problema, e o nível de desenvolvimento potencial, determinado através da resolução de problemas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com pares" (Wertsch, 1985 citado por Gaspar, 2010, p. 8). O questionamento e a atuação na zona de desenvolvimento próximo da criança tornam-se pertinentes para a sua aprendizagem significativa, pelo que o adulto incentiva a resolução de problemas observando e registando as suas ações.

Em Reggio Emilia implica-se ainda o registo e documentação do trabalho e eventos elaborados pelas crianças, pelo que "as paredes e diversos placares servem de suporte permanente ou temporário dos trabalhos das crianças" (Maia, 2008, p. 42). No grupo da sala B essa documentação foi partilhada com as crianças, pais e outros membros da escola sendo o planeamento e avaliação elaborados conjuntamente com o educador e os educandos, com os encarregados de educação e restante equipa educativa.

A abordagem Curricular de Educação Pré-Escolar do Movimento da Escola Moderna Portuguesa (MEM) constitui-se como construtiva tendo sido criado nos anos 60 do século XX, com base nos trabalhos de Freinet.

Uma primeira condição em que fundamenta é relativa à constituição dos grupos de crianças, não por níveis etários mas integrando várias idades (tal como o grupo da sala B), tentando assegurar a heterogeneidade geracional e cultural. O MEM defende o respeito pelas diferenças individuais existindo, como verificável na prática da mestrandia, "a estabilização de uma estrutura organizativa, uma rotina educativa, proporciona[ndo] a segurança indispensável para o investimento cognitivo das crianças" (Niza, 2012, p. 157). Uma outra condição refere-se à necessidade de se garantir o clima de livre expressão da criança reforçado pela valorização das suas opiniões e ideias.

O MEM garante que o ambiente geral da sala deve ser agradável aproveitando as paredes para exposição das produções das crianças, como verificável na sala B. Outra semelhança a características deste modelo verificou-se na dimensão pedagógica da organização do espaço, pela utilização de instrumentos de monitorização (mapa de presenças, o calendário do tempo, do mês, dos aniversários e outros) auxiliares na planificação, gestão e avaliação de atividade educativa funcionando "como plataformas de balanço e de estudo para o desenvolvimento lógico-matemático, linguístico e social dos grupos de autores e atores dos factos registados" (Idem, p. 153).

Nos modelos enunciados a criança é o ator central dos processos ao "fazer experiências, levantando e fazendo previsões, manipulando objetos, colocando questões, procurando respostas, imaginando, investigando, de maneira a desenvolver novas representações" (Fosnot, 1989, p. 48). Desta forma, as estruturas anteriormente desenvolvidas são reformuladas realizando-se a apropriação do "novo" ao erigir novas representações pessoais (Maia, 2008).

O desenvolvimento dos modelos referidos pode ser aliado à metodologia de trabalho de projeto. Katz & Chard (1997, p. 3) afirmam que "um projeto é um estudo em profundidade de um determinado tópico que uma ou mais crianças levam a cabo. Consiste na exploração de um tópico ou tema". A estagiária poderá afirmar a impossibilidade de prever a sua durabilidade havendo, porém, a ampliação do conhecimento das crianças em relação ao mundo que as rodeia. Em simultâneo, o progresso intelectual e social da criança é despertado pela aquisição de novos saberes, conceitos e significados que ampliam os seus horizontes culturais e humanos (Vasconcelos, 1998). Esta "caminhada" desperta nas crianças a afetividade, a responsabilidade e a autonomia pelo que "o trabalho de projeto cria muitas oportunidades para que floresça um sentido de cooperação" (Katz & Chard, 1997, p. 13).

Para Vasconcelos (1998), o trabalho de projeto pode surgir dos mais variados elementos e intervenientes passando por quatro – ou três (Katz &

Chard, 1997) – fases: definição do problema; planificação e lançamento do trabalho; execução, e avaliação e divulgação. No que respeita à organização do espaço, consideram que deve propiciar-se, essencialmente. Considera-se, assim, que é importante atribuir tempo – à criança – para observar, colocar hipóteses e testá-las retirando conclusões e aprofundando a ocorrência dos acontecimentos. O tema deve surgir do interesse das crianças ou da observação do educador das necessidades das mesmas.

Face ao exposto no presente capítulo, a mestrada ressalva que o profissional em educação deve, ao longo da sua prática pedagógica, evidenciar imparcialidade estando disposto a aprender e a sentir-se, de forma partilhada com os seus educandos, como figura central do processo educativo.



## **CAPITULO 2. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO DE ESTÁGIO E METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO**

A Escola Básica das Antas, pertencente ao Agrupamento de Escolas António Nobre (cf. Anexo B1), localiza-se na Rua A Renascença Portuguesa n.º 227, pertencente à freguesia de Campanhã, concelho do Porto (cf. anexo B2). Esta freguesia apresenta-se como a maior do concelho do Porto, com 8,13 Km<sup>2</sup>. Localiza-se no extremo oriental do concelho, sendo delimitada a sul pelo rio Douro, a norte e a este pelo município de Gondomar e a oeste pelas freguesias de Bonfim e Paranhos. De acordo com os Censos de 2011 (Instituto Nacional de Estatísticas (INE), 2012), a freguesia de Campanhã possui 32652 habitantes residentes.

Quanto ao nível de escolaridade da população, foi possível atestar que existem 1392 residentes que não sabem ler, 10730 residentes que concluíram o 1.º Ciclo do Ensino Básico, 4651 habitantes detêm o 2.º Ciclo de Ensino Básico, 5281 terminaram o 3.º Ciclo do Ensino Básico, 209 residentes apresentam continuidade dos estudos após o secundário, e, por fim, 2886 da população residente na freguesia de Campanhã concluiu o Ensino Superior (INE, 2012).

No que refere ao nível de emprego e desemprego é possível analisar no site do INE (2012) que a freguesia de Campanhã contém 10319 habitantes que se encontram empregados, 2674 residentes encontram-se à procura de emprego, 618 à procura do primeiro emprego, e, por último, 9309 moradores desta freguesia já se encontram reformados ou possuidores de uma pensão (cf. anexo B3).

Após a análise destes valores foi possível constatar que o nível económico e social desta freguesia é um pouco baixo, visto, também, que a maioria dos habitantes da mesma reside em bairros sociais/camarários com características complicadas, como o Bairro do Cerco, Falcão, Lagarteiro, Pego Negro,

Machado Vaz, S. Roque, S. João de Deus, Antas, Contumil, Monte da Bela e Ilhéu. É de destacar que os realojamentos de outros bairros da cidade são feitos nesta zona, como por exemplo os do Bairro do Aleixo. Outra característica desta freguesia é o facto de coabitar nela um grande número de indivíduos de etnia cigana, oriundos do bairro de S. João de Deus e outros, que, anualmente, são integrados nas escolas pelo facto de terem sido realojados no Bairro do Cerco.

A freguesia de Campanhã encontra-se habitada desde o período Megalítico, segundo vestígios históricos que avançam a presença de povos desde o milénio III a.C.. Esta presença poderá ser entendida pelas boas condições oferecidas à população aí afixada, como por exemplo através dos “ricos recursos hídricos, com um solo extremamente fértil e uma posição geográfica privilegiada” (Junta de Freguesia de Campanhã, 2014).

De grande tradição agrícola, a freguesia conhece no século XIX um enorme aumento da sua população devido à “rápida ampliação da sua estrutura industrial” (Junta de Freguesia de Campanhã, 2014). Em conjunto com as indústrias tradicionais de moagem e tecelagem surgem fábricas e oficinas que se dedicam “à marcenaria, à produção de cal, ao fabrico de fósforos de cera, palitos, trabalhos em filigrana, à destilaria, à saboaria e ainda aos curtumes” (Junta de Freguesia de Campanhã, 2014), impulsionada, em parte, pela expansão dos meios de transporte, como, por exemplo, o caminho-de-ferro.

A freguesia de Campanhã preserva, ainda, um conjunto de elementos monumentais e artísticos ilustres, relativamente ao seu valor e interesse. De salientar o Palácio do Freixo, construído por volta de 1742, arquitetado por Nicolau Nasoni e que se expõe como o mais importante monumento da freguesia. Foi classificado como Monumento Nacional desde 1910, sendo comprado pela Câmara Municipal do Porto (CMP) em 1986. São ainda notáveis, pelos seus jardins, as Quintas da Revolta, da Bonjóia, das Areias, de Villar D'Allen e, de Vila Meã. Importa salientar que, a Quinta das Areias foi adquirida pela CMP em 1937, e que nela funcionou um dos melhores hortos do país, com importantes espécies arborícolas e hortícolas, aquando do

desenvolvimento de projetos relativos à agricultura ou jardinagem. A Praça da Corujeira, ou também Jardim da Corujeira, é hoje um importante espaço de lazer e convívio doado à freguesia pelo Conde Ferreira.

No que respeita a recursos, a freguesia em questão possui um vasto leque de instituições/entidades que abrangem diversas áreas.

Assim, na área da saúde, existem o Centro de Saúde, postos de enfermagem, clínicas privadas e o Centro de Reabilitação de Paralisia Cerebral do Porto. Estes locais apresentaram-se como recursos a atividades pedagógicas conduzindo à colaboração com as instituições.

Relativamente aos recursos culturais, associativos e desportivos destacam-se a Associação Cultural e Desportiva do Bairro do Falcão, a Associação Recreativa do Rancho Típico do Ilhéu, o Complexo Desportivo do Monte Aventino, a Sociedade Columbófila, a Sociedade Protetora dos Animais, o 9.º Agrupamento do Corpo Nacional de Escutas, o Estádio do Dragão, o Clube de Pesca, as Piscinas de Campanhã, a Associação de Pais para a Educação de Crianças Deficientes Auditivas, a Associação Portuguesa de Deficientes, a Assistência Médica Internacional e o Projeto Porta Amiga.

Cada um dos recursos existentes é importante em termos sociais e culturais, pois procura auxiliar e satisfazer as necessidades e interesses da população desta freguesia. Existe uma parceria entre a instituição de estágio e alguns destes recursos mencionados aquando da dinamização de atividades com as crianças/alunos, como, por exemplo, o Centro de Saúde, que se deslocou à escola e realizou uma dramatização para as três salas de educação pré-escolar no âmbito da higiene pessoal.

No que respeita aos acessos, a freguesia de Campanhã é servida pela via-férrea, pela Estrada da Circunvalação, cuja construção veio facilitar a circulação não só em Campanhã mas estendendo-se a todo o Município, influenciando o crescimento da freguesia, pela passagem de uma das mais importantes vias de circulação da cidade do Porto, a Via de Cintura Interna, revelando-se atrativa para a implantação de unidades industriais e de comércio. No quadro das infraestruturas de transportes da cidade do Porto a

freguesia é abrangida por autocarros de várias empresas particulares e pela empresa pública Sociedade de Transportes Colectivos do Porto, assim como pela empresa Metro do Porto e Comboios de Portugal.

Refletindo sobre o disposto nas Orientações Curriculares para Educação Pré-Escolar (OCEPE) (Silva, 1997, p. 39), “o espaço educativo não se limita ao espaço imediato partilhado pelo grupo; situa-se num espaço mais alargado - o estabelecimento educativo”. Neste sentido, o espaço educativo não se limita apenas à sala de atividades, uma vez que as crianças frequentam outros espaços que influenciam o seu processo de desenvolvimento, devendo a equipa educativa estar, igualmente, atenta à organização dos mesmos.

Deste modo, a área total da Escola Básica das Antas é de aproximadamente 2967m<sup>2</sup>. O acesso principal é realizado pela parte superior do edifício, e o acesso de serviço é realizado pelo extremo oposto possibilitando o acesso à cozinha e a todas as dependências associadas (cf. anexo B4). Assim, a instituição possui dois pisos, sendo estes constituídos por diversificados espaços frequentados por todas as crianças, tanto do JI como do 1.º CEB, como por exemplo: o átrio do estabelecimento, onde se fazem as entradas e saídas das crianças e onde são expostos alguns trabalhos das mesmas; o espaço polivalente que serve de recreio interior nos dias chuvosos, que “pelas (...) potencialidades e pelas oportunidades educativas que pode oferecer, merece a mesma atenção do educador que o espaço interior” (Silva, 1997, p. 39) e, serve, também, para a realização de sessões de dança e expressão motora; uma arrecadação para arrumação de materiais utilizados nas atividades de expressão motora; uma biblioteca, que pertence à rede pública de bibliotecas e devidamente equipada com vários computadores, uma televisão e várias mesas; um recreio coberto e um exterior equipado com alguns materiais de psicomotricidade - existe também um recreio destinado apenas ao jardim-de-infância, que se mostra pequeno para o número de crianças que o frequentam, setenta e cinco (cf. anexo B5), composto por uma cobertura em lona regulável, possibilitando às crianças brincar à sombra em dias solarengos; é observável um refeitório partilhado, em horários

diferenciados, pelas crianças da EPE e do 1.º CEB, bem como, uma cozinha equipada e preparada para a confeção de refeições para o estabelecimento e para outras escolas pertencentes ao agrupamento, a cargo de uma empresa.

No espaço de jardim-de-infância existem três salas de atividades, bem como uma casa de banho adequada à faixa etária das crianças que o frequentam; existe, ainda, um chuveiro e um armário de arrumação de materiais de higiene.

O 1.º CEB utiliza, para além dos espaços comuns com a EPE, oito salas de aula, um ginásio para a prática de sessões de expressão motora, dois balneários (um para as crianças do sexo masculino e outro para as do sexo feminino), duas instalações sanitárias, junto ao ginásio, uma instalação que funciona em consonância com os balneários da instituição e, duas para crianças com mobilidade reduzida.

Por fim, existem espaços para uso de pessoal docente e não docente como uma sala de direção, utilizada pela Coordenadora da escola, uma sala de professores/educadores de infância, uma sala de educação especial, um gabinete médico, um pequeno gabinete de receção com paredes envidraçadas onde está o telefone, um elevador, uma casa de banho para o pessoal não docente, que se encontra junto à biblioteca e, duas para pessoal docente. Existe, ainda, uma sala que as funcionárias adaptaram para as suas refeições e uma arrecadação para guardar material de maior dimensão que não é possível estar nas salas de atividades do jardim-de-infância.

Os espaços possibilitam a fácil mobilidade das crianças e os amplos corredores da instituição são decorados com os trabalhos das crianças. Desta forma a escola divulga o trabalho dos seus educandos e valoriza a sua participação.

Quanto à organização da equipa educativa da Escola Básica das Antas esta divide-se em pessoal docente e pessoal não docente (cf. anexo B6).

O Projeto Educativo de Escola surge no seguimento do Decreto-Lei n.º75/2008, como um dos instrumentos de autonomia, sendo definido como:

documento que consagra a orientação educativa do agrupamento de escolas ou da escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais os agrupamentos de escolas ou escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa (Idem, p. 2344).

Segundo Carvalho e Diogo (1999, p. 45) “o projeto educativo não deve confundir-se com ideário, postulados ideológicos, antes emerge de uma concepção de escola/comunidade educativa e é, portanto, mais amplo que o projecto pedagógico”. O projeto educativo constitui um elemento estruturante da identidade da escola, pressupondo uma elaboração assente em princípios de autonomia sendo o resultado das reflexões e decisões de acordo com os diversos contextos e, “o instrumento dinâmico que deve configurar a política da escola” (Formosinho, *et al.*, 1999, p. 22, citado por Reis, 2005, p. 42).

Por outro lado, o Projeto Educativo de Escola, através da definição das políticas educativas da instituição e da delineação do caminho a seguir, abrange processos de negociação entre os seus protagonistas de forma a promover a participação entre todos. Neste sentido, S. Antúñez *et al* (1991, p. 20-21), citado por Leite (2000, p. 4), afirmam que este constitui “um contrato que compromete e vincula todos os membros da comunidade educativa numa finalidade comum sendo o resultado de um consenso a que se chega depois de uma análise de dados, de necessidades e de expectativas”. Deste modo, a

elaboração do Projecto Educativo não é um trabalho dos gestores das escola, mas uma tarefa que diz respeito à comunidade educativa, ou seja, através da participação dos vários intervenientes no processo educativo – professores, alunos, pais, pessoal não docente, comunidade local – quer de forma directa, quer (usualmente) através dos respectivos representantes (Costa, 1994, p. 24).

Assim, o Projeto Educativo de Escola surge como “um documento de planificação da acção educativa” a longo prazo, de carácter integral e de natureza geral e estratégica (Carvalho e Diogo, 1999, p. 46), como “a condição essencial da planificação, o eixo vertebrador e o instrumento de «iluminação» de toda a vida da Comunidade Educativa de uma determinada escola” (Vilar, 1993, p. 30). Este projeto poderá distinguir as escolas entre si, através das propostas educativas contrariando a singularidade a que se tem assistido.

Contudo, sem projeto educativo existe sempre uma “política de escola”, como afirmam Carvalho e Diogo (1999, p. 48)

uma comunidade educativa sem projecto corre o risco de concretizar, na prática, um projecto; mesmo quando ele é contraditório com os valores, as perspectivas ou expectativas dos seus actores. Um barco sem rumo traçado não deixa de seguir um rumo, quando mais não seja o rumo da corrente.

Quanto ao Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas António Nobre, este encontra-se em construção, tendo sido negada a autorização para a sua consulta, por este motivo, não é permitido explanar o seu conteúdo, bem como os seus objetivos. Na opinião de Vilar (1993, p. 37), o Projeto Curricular é o “núcleo básico” do Projeto Educativo, na medida em que as instituições escolares são chamadas a “moldar uma determinada Proposta Curricular de Base”. Neste sentido, segundo Roldão (1999, p. 33)

por projecto curricular entende-se a forma particular como, em cada contexto, se reconstrói e se apropria um currículo face a uma situação real, definindo opções e intencionalidades próprias e, construindo modos específicos de organização e gestão curricular, adequados à consecução das aprendizagens que integram o currículo para os alunos concretos daquele contexto.

Deste modo, o Projeto Curricular de Escola é sempre um currículo contextualizado, que admite a construção de projetos curriculares mais exclusivos, que nele se integram. Reconhece-se, assim, que o Projeto Curricular de Escola e os Projetos Curriculares de Turma ou Grupo constituem

instrumentos de gestão pedagógica, despertando para uma atitude de reflexão e de análise dos processos educativos, e para um trabalho cooperativo entre os educadores-professores e outros atores educativos.

Relativamente ao enquadramento legal do Projeto Curricular de Turma ou Grupo, este, como supramencionado, surge na legislação mais recente conectado ao Projeto Curricular de Escola, no Decreto-Lei n.º 6/2001:

no quadro do desenvolvimento da autonomia das escolas estabelece-se que as estratégias de desenvolvimento do currículo nacional, visando adequá-lo ao contexto de cada escola, deverão ser objecto de um projecto curricular de escola, [...] o qual deverá ser desenvolvido, em função do contexto de cada [grupo], num projecto curricular de [grupo], concebido, aprovado e avaliado pelo [educador] titular do [grupo] ou pelo conselho de turma, consoante os ciclos.

Tanto o Projeto Curricular de Escola como o Projeto Curricular de Turma ou Grupo pretendem adaptar o currículo nacional às características particulares dos diferentes contextos educativos, contudo o nível dessa adaptação é diferente. No primeiro define-se, de acordo com o currículo nacional e o Projeto Educativo de Escola, as prioridades e competências essenciais e transversais em torno das quais se constituirá o projeto e os conteúdos que serão trabalhados em cada área curricular, no caso do Projeto Curricular de Turma ou Grupo essa definição, que tem como referência o Projeto Curricular de Escola, é elaborado para dar resposta às necessidades específicas de uma determinada turma ou grupo.

Salienta-se o facto de a Escola Básica das Antas não ter, atualmente, Projeto Curricular de Escola, do ano letivo 2013/2014, todavia realça-se a existência do mesmo documento, mas, referente ao ano letivo 2010/2011. Assim, os objetivos da EPE presentes no Projeto Curricular de Escola do referido ano letivo são os seguintes:

promover o desenvolvimento equilibrado da criança com vista à sua plena inserção pessoal e social, enquanto cidadão autónomo, livre, responsável e solidário; promover todas as capacidades dos alunos (intelectuais, afectivas, morais, cívicas, entre outras),

tendo em conta o respeito pela individualidade das PCrianças como seres singulares portadores de histórias individuais e culturais; construir identidades pessoais e sociais positivas e sentimentos de pertença a uma comunidade; promover o exercício dos direitos, nomeadamente o direito à participação na gestão da vida escolar; contribuir para uma mais justa distribuição dos bens culturais que a escola produz e dispõe; realizar um entendimento das crianças como actores sociais, ricos em recursos e competências, com diferentes capacidades e ritmos de aprendizagem, que se devem ouvir, respeitar e dar a palavra; contribuir para uma igualdade de oportunidade para todas as crianças, proporcionando um leque diferenciado de experiências e oportunidades educativas que interfiram em todos os domínios de desenvolvimento; promover o bem-estar e a auto-estima; proporcionar a aquisição de competências associadas ao exercício de autonomia, da responsabilidade da democracia e da cidadania, criando situações que a criança decida, coopere e se responsabilize; garantir a participação activa de cada criança no seu processo de desenvolvimento e de aprendizagem, criando um ambiente facilitador que promova o sucesso do processo educativo, estimulando-lhe a curiosidade, o prazer na aquisição de novos saberes, proporcionando-lhe o gosto pela pesquisa, pela troca de saberes, pela procura de conhecimento que ajude a criança a conhecer e compreender melhor o mundo que a rodeia; incentivar a participação das famílias no processo educativo, interagindo com a escola e, despistar inaptações e ajudar a resolver conflitos potencialmente geradores de situações que afectam o desenvolvimento saudável das crianças (Projeto Curricular de Escola, 2010) (cf. Anexo B7).

Importa referir que a Sala B participou no projeto Heróis da Fruta, em conjunto com as restantes salas do JI e uma turma de 1.º CEB, com os principais objetivos de motivar as crianças para a degustação de fruta na hora do lanche (manhã e/ou tarde) e fomentar o espírito de equipa. Participou, também, noutros projetos mencionados e desenvolvidos no Projeto Curricular de Grupo da sala (cf. anexo B8).

A investigação-ação orienta-se para a melhoria das práticas através da transformação e da aprendizagem segundo a participação dos implicados. Esta metodologia processa-se numa espiral cíclica de observação, planificação, ação e reflexão inerente a todas as fases, construindo um processo sistemático de aprendizagem para a "atribuição de respostas às questões" (Tuckman, 2000, p. 5). Esta temática foi alvo de uma explicação e fundamentação teórico concetual mais aprofundada no capítulo um.

### **CAPÍTULO 3. DESCRIÇÃO DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS E DOS RESULTADOS OBTIDOS**

A estudante considera que a descrição, análise e posterior reflexão sobre as atividades desenvolvidas e os seus resultados, se torna fundamental para elencar um conjunto de competências consideradas fundamentais na ação do (futuro) profissional de educação de infância.

O educador de infância, ao longo da sua prática, e considerando a formação contínua, deverá ser capaz de mobilizar saberes científicos, pedagógicos e culturais na conceção, desenvolvimento e avaliação de projetos, à luz de modelos conceituais rigorosos que fomentam o trabalho intelectual dos sujeitos (Ribeiro, 2012).

Torna-se igualmente importante que o educador pense e atue nos contextos educativos segundo estratégias pedagógicas diferenciadas, visando a adequação de respostas à diversidade dos atores, de uma forma inclusiva e equitativa da educação. Ao mesmo tempo, constrói uma atitude profissional reflexiva e investigativa simplificadora da tomada de decisões em contextos de singularidade, incerteza e complexidade da prática docente pelo exercício sistemático da reflexão pré, peri e pós ação. Pretende-se, ainda, que o educador co construa saberes profissionais através de projetos de investigação sobre as práticas e, disperse o seu impacto na transformação da educação junto da comunidade educativa e outros públicos. Ao problematizar as exigências da prática profissional desenvolve e consolida, de forma fundamentada e reflexiva, as suas competências socioprofissionais e pessoais segundo o princípio da aprendizagem ao longo da vida (Idem).

Similarmente, ao longo da prática pedagógica, a mestrande, tentou formular objetivos (pessoais e profissionais) por forma a ampliar determinadas competências consideradas cruciais para a edificação da sua profissionalidade docente: i) aliar o conhecimento técnico e científico ao

conhecimento prático; ii) analisar situações e problemáticas reais segundo o cariz investigativo; iii) estabelecer interações com as crianças para a promoção de novas sensibilidades; iv) construir-se como mediador da ação; v) fomentar o trabalho em equipa como forma de cooperação na educação; vi) e observar para melhor compreender.

O grupo da sala B era, na sua maioria, criativo, perfeccionista, interativo, pouco crítico, autónomo, cooperante e responsável, sendo que tais características e competências foram observadas em ações e atividades diárias com contexto educativo. A observação da organização do ambiente educativo constitui-se como o processo inicial, pelo que a consideração determinou o registo de várias anotações ao longo do período da prática. Tais notas diárias permitiram idealizar as atividades a desenvolver considerando as necessidades e interesses do grupo.

Nesta conformidade, foram criadas e desenvolvidas ferramentas relevantes no processo de formação da estagiária, como por exemplo o diário de formação, os guiões de pré-observação (cf. anexo A1 e B23.2), as narrativas colaborativas (cf. anexo A2 e B23.2) e um Projeto Curricular de Grupo. Estas ferramentas contribuem para o processo de elaboração da planificação, que é um dos processos relativos à metodologia de investigação-ação e, que auxilia na criação de “uma postura estratégica, isto é, concebe um percurso orientado para a melhor forma de atingir uma finalidade pretendida” (Roldão, 2009, p. 58).

Assim, a aluna para elaborar cada planificação, em conjunto com o par pedagógico e a educadora cooperante, consideravam as necessidades e interesses das crianças para criar aprendizagens significativas nas mesmas.

Durante a prática foram vários os desvios da planificação inicialmente estruturada. A maioria deles aconteceram motivados pela realidade e vivências externas e não por equívocos existentes nas planificações semanais. Por conseguinte, a maioria dos desvios ocorreram pelo facto de algumas atividades necessitarem de ser substituídas por outras, informadas num curto espaço de tempo e pelo surgimento de novos interesses das crianças, o que

provocou o alongamento de algumas atividades propostas ou até mesmo a sua substituição. Desta forma, a ocorrência de um desejo ou impulso pode ser uma ocasião e ou exigência para a formação de um plano e de um método de atividade (Dewey, 1968 citado por Hohmann & Weikart, 2011). Existiram, ainda, vários momentos de dispersão do grupo, motivados pela conversação entre elementos da equipa educativa, o que provocava o alheamento dos educandos perante a estratégia a ser explorada pela estagiária e, consequentemente, um alongamento imprevisto da sessão.

Nos momentos em que foi necessário proceder à alteração da planificação, tentou-se atuar, sempre, de forma a colmatar os desvios apresentados, estimulando a participação do grupo noutras conjunturas, tais como a leitura de histórias, a dramatização de peças de teatro, a construção de um fantocheiro. Estas estratégias serviram para que as crianças não se sentissem desamparadas predispondo-as de uma outra forma.

A grelha de planificação tinha como finalidades a indicação de objetivos de desenvolvimento segundo as estratégias selecionadas mencionando, também, as necessidades e interesses demonstrados pelo grupo e, os resultados de aprendizagens evidenciados. No plano de ação estavam, ainda, presentes as diferentes atividades propostas pelo adulto, desenvolvidas a partir do interesse e necessidades das crianças, as rotinas diárias e ainda as saídas motivadas pela inserção do grupo em vários projetos (cf. anexo A3 e B23.3). A estudante considera que, inicialmente, existiram algumas dificuldades na perceção de alguns aspetos relativos à grelha, tendo sido ultrapassados através do diálogo com o docente supervisor, o par pedagógico e a educadora cooperante. Um outro ponto em que se verificou alguma dificuldade refere-se à formação de objetivos de desenvolvimento havendo, por um lado, a formulação dos mesmos do ponto de vista do adulto e, ainda, a confusão com estratégias de ação.

Pode referir-se que as crianças se envolveram e participaram ativamente no processo de planificação visto que existia um momento denominado “o que gostaríamos de fazer”, onde as crianças podiam contribuir com ideias e

motivações para as atividades da semana seguinte. Planificou-se, também, de modo a dar continuidade ao PCG.

O domínio da intervenção permite ao profissional de educação de infância concretizar, “na ação [,] as suas intenções educativas adaptando-as às propostas das crianças e tirando partido das situações e oportunidades imprevistas” (Silva, 1997, p. 27). Por conseguinte a ação pedagógica centrou-se, essencialmente, nos modelos curriculares citados no capítulo 1 e, ainda, na metodologia de projeto consubstanciando estratégias variadas.

Ao longo do período em que a díade desenvolveu a sua prática pedagógica na sala B, foram várias as construções de recursos pedagógicos, elaborados pela mesma e inseridos nas diversas áreas de jogo espontâneo (cf. anexo B8).

Importa referir que, em várias atividades orientadas, era feita previamente a gestão do espaço tendo sido criado um ambiente diferente do habitual em determinadas situações. Tal como se verificou, por exemplo, numa atividade, realizada na biblioteca, dedicada à leitura e exploração de uma história onde as crianças se dispuseram sentados numa manta com as estagiárias assistindo e participando na abordagem ao tema “o medo do escuro”; ou em dramatizações desenvolvidas na sala de atividades; foi ainda criado um jardim num espaço da área da casinha para dar resposta aos interesses evidenciados pelo grupo, indo ao encontro do projeto desenvolvido com a metodologia de abordagem de projeto, criando a possibilidade de “explorar e apreciar uma boa variedade de elementos naturais (...) e plantas vivas” (Hohmann & Weikart, 2011, p. 212) como feijões, alecrim e diversas flores.

Tal como legislado no normativo que define o perfil específico do educador e do professor do primeiro ciclo do ensino básico, o primeiro, além de ser responsável pela organização do espaço é igualmente responsável pela gestão de materiais (Decreto-Lei nº 241/2001), pelo que se recorreu à utilização de diversos materiais, como a massa de rissóis, para estimular os interesses do grupo bem como a sua interação, na elaboração de vulcões utilizados numa experiência relacionada com a erupção vulcânica.

Durante o período de estágio a mestranda estimulou e integrou situações de jogo espontâneo com as crianças, quer na sala de atividades quer no recreio, o que a ajudou a identificar algumas necessidades e interesses evidenciados individualmente.

No período acima referido foram orientadas diversas atividades, das quais é possível salientar as mais significativas.

A ida à biblioteca para explorar a história *Um pesadelo no meu armário*, surgiu pelo facto de uma criança demonstrar medo do escuro aquando da visita à sala das artes do Centro Comercial Vallis Longus em Valongo para assistir a uma peça de teatro protagonizada, entre muitos atores, pela autora deste relatório.

Esta deslocação à biblioteca (cf. anexo B9) permitiu, não só a interação com os diferentes espaços da escola, bem como a partilha de momentos mais próximos e intimistas no grupo. Ao dispor as crianças ao redor da manta, no chão, possibilitou uma experiência nova, uma vez que nesta sala, quando se contavam as histórias, o grupo estava sentado nas cadeiras à volta das mesas.

Na hora do conto e, uma vez que esta atividade foi implementada pela díade, enquanto um elemento do par contou a história, o segundo elemento explorou os elementos paratextuais do livro e as ilustrações.

Terminada a leitura, o elemento que leu a história, pediu ao grupo que após visualizar as imagens dispostas na parede, fosse contando a história, mas desta vez organizando as imagens de acordo com a ordem em que aparecem no livro. Aproveitando duas ilustrações do livro, realizou-se o jogo das diferenças.

No sentido de tentar desenvolver o vocabulário e a criatividade do grupo de crianças mais velhas da sala, foi proposta a construção de uma história através da visualização de imagens selecionadas aleatoriamente pela estagiária dinamizadora da atividade, no final, todos os elementos do grupo contribuíram para a leitura em voz alta da história inventada, para o restante grupo (cf. anexo B10).

No que respeita ao projeto do jardim da área da casinha a mestranda teve o cuidado de realizar com o grupo a plantação de lírios e státeis e semear dentes de leão. Nesta atividade foi solicitado, a uma criança de cada vez, que realizasse determinada tarefa correspondente à plantação de flores. Assim, e através do diálogo, foi explorado com as crianças como se plantam as flores, dando, por fim, a conhecer os bolbos, sementes e, rebentos das flores que iriam plantar. Com o auxílio das TIC (internet), foram apresentadas imagens ilustrativas das plantas que iriam crescer. De seguida, as crianças colocaram terra nos vasos, as respetivas sementes, novamente a terra e regaram diariamente, tendo sempre em atenção se havia evolução nos vasos (cf. anexo B11).

A díade optou por implementar na sua sala de prática pedagógica, um projeto colaborativo elaborado na UC de Didática das Expressões I – Expressão Plástica –, apesar de ser um projeto elaborado por várias estagiárias do mesmo centro de estágio, apenas esta díade o colocou em prática.

Assim sendo, o projeto *A Viagem do dente de leão* tinha como objetivo primordial observar as potencialidades e o desenvolvimento da planta. Deste modo, o grupo teve a possibilidade de realizar carimbagem com as folhas e flores da referida planta, técnica raramente utilizada na sala de atividades. Experimentar o semeio das sementes de dente de leão, e reconhecer a planta como fonte de alimento. Por último, o grupo procedeu à secagem das flores da planta para verificarem que esta continua o seu ciclo de vida (cf. anexo B12).

A atividade supramencionada relacionada com a temática dos vulcões, surgiu devido à motivação demonstrada pelo grupo aquando da apresentação de um livro sobre os vulcões. Através da experiência levada a cabo, foi possível, ao grupo, perceber que ao juntar vinagre e fermento se forma um gás, que misturado com detergente da roupa produz uma espuma, a qual foi apelidada por erupção vulcânica (cf. anexo B13).

Ainda relacionado com a área das ciências, por se tratar de uma área pouco dinamizada, todavia, muito apreciada pelo grupo, foi possível confeccionar sabonetes e gomas (cf. anexo B14).

Pelo facto de a estagiária, aquando das suas observações ao grupo e às atividades realizadas, verificar uma lacuna relativamente às diferentes técnicas de pintura utilizadas na Expressão Plástica, e no sentido de a tentar colmatar foi desenvolvida uma atividade com a técnica da digitinta (cf. anexo B15). As crianças evidenciaram bastante interesse e empenho na realização de todos os diferentes passos, interesse em partilhar o trabalho realizado com pessoas externas à sala.

A pedido da educadora cooperante, desenvolveu-se a temática das artes, explorando a obra de um pintor através da construção de uma réplica da obra escolhida pelas crianças. Posteriormente, recortaram uma cópia da obra original e montaram de acordo com o gosto de cada um (cf. anexo B16).

Na tentativa de dar a conhecer à comunidade escolar as atividades desenvolvidas na sala, construíram-se flores com caixas de ovos que no final do dia foram entregues aos pais e familiares que vinham buscar os seus educandos (cf. anexo B17).

Para comemorar o *Dia do Pai* e o *Dia da Mãe* foram montados dois vídeos com fotografias e depoimentos das crianças e mães, apresentados, respetivamente, no blogue da sala e na festa de final de ano.

No *Dia Mundial da Criança*, as estagiárias do Jardim de Infância da Escola Básica das Antas deslocaram-se ao Parque da Lavandeira para animar a tarde das crianças com jogos tradicionais (cf. anexo B18).

Outra atividade desenvolvida entre todas as estagiárias do centro de estágio foi a dramatização da história do *Capuchinho Vermelho* na festa de final de ano, como forma de entretenimento para as crianças e pais/encarregados de educação (cf. anexo B19).

Ainda no âmbito da Expressão Dramática foram realizados diversos teatros de fantoches para as crianças, como forma de as incentivar a esta prática. É de

salientar a encenação da história O Pedro e o *Lobo* com a participação de toda a equipa educativa da sala.

Para desenvolver a Expressão Musical, foram realizadas diversas atividades, entre as quais se pode salientar a consciência rítmica, os batimentos corporais, a identificação de diferentes sons e, ainda, o ensino de novas canções.

Durante todo o período de estágio foram realizadas sessões de movimento, onde foram desenvolvidas competências ao nível das perícias e manipulações, deslocamentos e equilíbrios, ginástica, dança e jogos de equipa (cf. anexo B20).

Na sequência da avaliação intermédia realizada com o professor supervisor e a educadora cooperante (cf. anexo B21), e na tentativa de desenvolver uma atividade pedagógica diferenciada com um grupo de crianças mais velhas da sala para explorar a matemática, foi proposta a exploração dos blocos lógicos (cf. anexo B22), um material já existente na sala, mas sem grande utilização por parte das crianças. Inicialmente distribuiu-se uma caixa do referido material para cada uma das crianças intervenientes na atividade. De seguida, foi pedido que mexessem nas peças livremente, com o objetivo de construir diversas figuras à escolha. Numa terceira fase da atividade, a estagiária, de forma a iniciar a abordagem às sequências, construiu um exemplo para explicar ao grupo o que pretendia. Cada um elaborou a sua sequência de acordo com o critério escolhido: forma, cor, espessura e tamanho.

Para terminar esta atividade, foi pedido ao grupo que elaborasse uma sequência de acordo com os critérios dados pela estagiária. Esta atividade foi uma das atividades supervisionada e a que se verificou mais complicada de concretizar porque pelo facto de as crianças estarem concentradas na atividade e a pensar na concretização, não transmitiam feedback à estagiária, pelo que esta teve receio que não estivesse a ser bem compreendida pelos elementos do grupo. No entanto, esta atividade permitiu identificar certas dificuldades de algumas crianças bem como o grau de desenvolvimento de cada uma delas, relativamente a determinados conteúdos matemáticos.

Em todos os projetos foram articuladas várias áreas curriculares dando resposta às concepções alternativas das crianças, reveladas durante as várias atividades. Foram desconstruídas ideias pré concebidas do grupo investigando as justificações que lhes atribuíam.

Deste modo, o caráter investigativo do docente é fundamental para que perceba o “como” e o “porquê” das crianças, possibilitando a sua atuação consciente. Segundo Roldão (1995) a não consideração das concepções alternativas pode dificultar ou inviabilizar a aquisição dos conceitos, na medida em que estes não aparecem como convincentes enquanto o educando se mantiver preso às suas concepções anteriores.

Tal como em todas as atividades desenvolvidas, também nos vários projetos foram tidos em consideração critérios como a adequação ao modo de pensamento das crianças, a promoção de aprendizagens significativas e a relevância dos resultados de aprendizagem pretendidos (Idem).



## REFLEXÃO FINAL

O período de estágio foi o início do processo de socialização que se pretende que seja desenvolvido ao longo de toda a vida profissional da estagiária, uma vez que

O período de formação, [...], é o momento ideal de socialização profissional através do qual se assegura o controlo dos membros, iniciando-os na sua cultura de trabalho onde se perpetuam valores. As profissões são vistas como mundos sociais específicos, com uma cultura normativa que orienta os comportamentos dos seus membros, modelando as personalidades, através de um conjunto de ideias partilhadas e transmitidas próprias daquela profissão (Dubar, 1997, p. 94)

Com este momento de prática pedagógica, a estudante teve a possibilidade de iniciar a construção da sua identidade profissional, pois o desenvolvimento da sua praxis revelou-se um momento de autodescoberta, de alteração, sempre que fosse pertinente, das condutas pessoais e como um espaço de progressiva autonomização pessoal e profissional, visto que “o período de estágio é conhecido por ser um momento dilemático onde os desafios e tomadas de posição desencadeiam sentimentos de insegurança e incerteza, expondo o educador-estagiário a situações de elevada fragilidade” (Sá-Chaves, 2000, p. 129 citado por Mesquita, 2007, p. 148).

Posto isto, a prática pedagógica é encarada como um momento de aprendizagem e desenvolvimento especialmente rico, onde se cruzam distintos saberes, diversas influências contextuais e organizacionais, conhecimentos e estratégias próprias, reflexões e indagações constantes (Sá-Chaves, 2000, p. 129 citado por Mesquita, 2007, p. 97). Este enquadramento deverá ser ainda sustentado por uma prática de supervisão desenvolvida num clima de diálogo e de disponibilidade.

O início desta etapa foi pautada por diferentes sentimentos, se por um lado a expectativa e a ansiedade eram muito grandes, porque se estaria num contexto totalmente novo, conhecer um novo grupo e a educadora, e ainda adquirir muita experiência, por outro, o medo de não corresponder às expectativas da educadora cooperante, de não conseguir manter um bom relacionamento com todos os intervenientes no processo, bem como o ritmo de trabalho intenso exigido pelo estágio provocaram a insegurança e medo do desconhecido.

Assim, antes do início da prática pedagógica o primeiro passo para uma boa integração foi a análise dos documentos cedidos pela educadora referentes não só ao grupo de crianças como também à instituição e ao agrupamento em que está inserida. Desta forma, foi possível conhecer o grupo com quem se iria intervir, os seus interesses e necessidades, e o meio em que estão envolvidos, nomeadamente as suas famílias e o nível socioeconómico.

Conhecer as famílias das crianças foi fundamental para promover a participação destas em atividades da sala e planear atividades tendo em conta as suas especificidades, para que nenhuma criança fosse penalizada. Relativamente a este envolvimento parental posso referir que foi bastante gratificante quer para a estagiária que estava nesta posição pela primeira vez, quer para todas as crianças que beneficiaram com esta participação, adquirindo novas aprendizagens, sempre com uma grande motivação, pois estavam na presença de estranhos à sala, mas que ao mesmo tempo conheciam como sendo o pai ou a mãe de um amigo.

Ainda no que diz respeito à participação da estagiária em festividades que contassem com o envolvimento das famílias e da comunidade posso acrescentar que todas elas foram bastante enriquecedoras, pois para além de potenciarem o desenvolvimento de novas competências, verificou-se ser um contexto riquíssimo em novas experiências.

A influência que as educadoras-cooperantes exercem sobre os educadores-estagiários é, também, definida pelas relações de cumplicidade ou de confiança que são estabelecidas ao longo do processo de integração (Mesquita, 2007, p. 156),

deste modo, salienta-se o apoio fundamental da educadora cooperante, pois foi o pilar durante todo o processo, foi ela que acompanhou de perto toda a evolução, quer no que diz respeito à atitude da estagiária, como ao progressivo aumento de confiança e controlo do grupo de crianças, assim como na evolução sentida relativamente ao domínio de técnicas relacionadas com a planificação.

Quanto à planificação, é importante salientar que houve uma cooperação entre a tríade cooperante-estagiárias, pois o método de planificação semanal adotado era novo para as estagiárias, visto que estavam adaptadas, na licenciatura, a planificar para um dia e não para uma semana, mas esta dificuldade foi ultrapassada com o auxílio da educadora na realização das primeiras planificações semanais. Nestes momentos foram sempre tidos em consideração os interesses e necessidades evidenciados nas observações do grupo.

O diário de bordo foi um utensílio, no meu ponto de vista, um pouco complexo de utilizar, pois durante os momentos presentes na sala de atividades não era lembrado para retirar notas sobre algo observado e importante de salientar neste documento. Contudo, no regresso a casa foi um instrumento utilizado para o efeito anteriormente referido.

Um importante fator a referir de todo o período desenvolvido é o facto de o ambiente educativo e todos os materiais estarem organizados antes do início das atividades, para que tudo decorresse dentro do previsto, não existindo assim períodos de quebra para o grupo.

“Não posso ensinar de forma clara a menos que reconheça a minha própria ignorância, a menos que identifique o que não sei, o que ainda não domino” (Freire, 1996 citado por Moreira, 201, p. 5), todo o educador deve adotar esta postura, assumir que se aprende durante toda a vida, e que se ensina não só

os outros como também se é ensinado e enriquecido pelos outros, pelos seus conhecimentos e experiências de vida.

Cabe, assim, a cada educador ter a consciência do seu nível de desenvolvimento, daquilo que domina ou o que não está totalmente adquirido, e tentar melhorar quer a sua postura como a sua prática ao longo da vida. Esta consciência só é possível se o educador se assumir como um profissional reflexivo que é consciente das suas capacidades e limitações.

Espera-se que toda a experiência adquirida com este primeiro momento de estágio seja enriquecida com as vivências do próximo momento de prática pedagógica, uma vez que um profissional de educação está sempre a aprender e a enriquecer-se através da socialização com diferentes pessoas e os meios em que estas estão inseridas. Ao mesmo tempo, estagiar numa outra valência será importante para refletir acerca da educação e da forma como, enquanto futuros profissionais de educação, queremos educar as nossas crianças. Pretende-se uma educação pautada pela ética e pelos valores pelos quais se rege a sociedade, porque educar para os valores é educar os cidadãos do futuro, que deverão estar conscientes do mundo em que vivem, das suas oportunidades mas também das limitações.

## Referências

### Bibliográficas

- Afonso, N. (2005). *Investigação Naturalista em Educação*. Um guia prático e crítico. Vila Nova de Gaia: Edições ASA.
- Alarcão, I. (1996). *Ser professor reflexivo*. In I. Alarcão (org.) *Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão* (pp. 172-189) Porto: Porto Editora.
- Almeida, J. (2001). *Em defesa da investigação-ação*. Lisboa: Publicações Europa-América.
- Bertram, A. & Pascal, C. (2009). *Manual DQP – Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias*. Lisboa: Ministério da Educação: Direção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Carvalho, A. e DIOGO, F. (1999). *Projecto Educativo*. 3.ª Edição. Colecção Polígono. Porto: Edições Afrontamento.
- Cardona, M. (2007). *A avaliação na educação de infância: As paredes das salas também falam!*, *Revista Cadernos de Educação*, n.º 81. Lisboa: Edições dos Cadernos de Educação de Infância.
- Costa, J. (1994). *Gestão Escolar – Participação, Autonomia, Projecto Educativo da Escola*. (3.ª Edição). Matosinhos: Texto Editora.
- Diogo, F. (1994). *Por um Projeto Educativo de rede*. Porto: ASA.
- Dubar, C. (1997) *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. Porto: Porto Editora.

- Estrela, A. (1994). *Teoria e Prática de Observação de Classes. Uma estratégia de Formação de Professores*. Porto: Porto Editora.
- Freire, P. (1996) citado por Moreira, J. (2010) in *Portefólio do Professor – O portefólio reflexivo no desenvolvimento profissional*. Porto: Porto Editora.
- Fosnot, C. (1989). *Professores e alunos questionam-se*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.
- Gaspar, M. F. (2010). *Brincar e criar zonas de desenvolvimento próximo: A voz de Vygotsky*, Revista Cadernos de Educação de Infância, n.º 90. Lisboa: Edições dos Cadernos de Educação de Infância (pp. 8-10).
- Grilo, J. & Machado, C. (2005). *Portfolios Reflexivos na Formação Inicial de Professores de Biologia e Geologia: Viagens na Terra do Eu*. In I., Sá-Chaves, (org.) *Os “Portfolios” Reflexivos (Também) Trazem Gente Dentro: reflexões em torno do seu uso na humanização dos processos educativos*. Porto: Porto Editora.
- Guedes, F. (2004). *A Enciclopédia* (Vol. VIII). Lisboa: Editorial Verbo.
- Hohmann, M. & Weikart, D. (2011). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Katz, L. & Chard, S. (1997). *A Abordagem de Projeto na Educação de Infância*. Lisboa: Edição da Fundação Calouste Gulbenkian.
- Lessard-Hébert, M. et al. (2005). *Investigação Qualitativa: Fundamentos e Práticas. Epistemologia e Sociedade*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Lino, D. (1998). *O Modelo Curricular para a Educação de Infância de Reggio Emilia: Uma Apresentação*. In J. Oliveira-Formosinho (org.). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. Porto: Porto Editora.

- Lino, D. (2012). O Modelo Pedagógico de Reggio Emilia. In J. Oliveira-Formosinho (org.). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância – Construindo uma práxis de participação*. Porto: Porto Editora (pp. 104-140).
- Maia, J. (2008). *Aprender... Matemática do jardim de infância à Escola*. Porto: Porto Editora.
- Mesquita, C (2007) in Educador de Infância: Teorias e Práticas. Porto: Profedições.
- Niza, S. (2012). O Modelo Curricular de Educação Pré-Escolar da Escola Moderna Portuguesa. In J. Oliveira-Formosinho (org.). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância – Construindo uma práxis de participação*. Porto: Porto Editora (pp. 149-160).
- Oliveira-Formosinho, J. (org.) (2012). *A reflexão e o professor como investigador*. In GTI – Grupo de Trabalho de Investigação, (org.), *Refletir e investigar sobre a prática profissional*. Lisboa: APM.
- Oliveira, I. & Serrazina, IL. (2002). A reflexão e o professor como investigador. In GTI – Grupo de Trabalho de Investigação, (Org.), *Refletir e investigar sobre a prática profissional*. Lisboa: APM.
- Parente, C. (2002). *Observação: Um percurso de Formação, Prática e Reflexão*. In J. Oliveira-Formosinho (org.). *A Supervisão na formação de Professores I: Da sala à Escola*. Porto: Porto Editora.
- Portugal, G. & Laevers, F. (2010). *Avaliação em educação pré-Escolar – sistema de acompanhamento das crianças*. Porto: Porto Editora.

- Ribeiro, D. & Moreira, M. A. (2007). *Onde acaba o Eu e o Outro e Começamos Nós... Diários colaborativos de supervisão e construção da identidade profissional*. In R. Bizarro (org.), *Eu e o Outro: Estudos Multidisciplinares sobre Identidade(s), Diversidade(s) e Práticas interculturais*. Porto: Areal Editores. (pp. 43-57).
- Ribeiro, D. (2013) *Ficha Curricular da unidade curricular de Prática Pedagógica Supervisionada na Educação Pré-Escolar*. Porto: s.n.
- Roldão, M. (1995). *O Estudo do Meio no 1.º Ciclo: Fundamentos e Estratégias*. Lisboa: Texto Editora.
- Roldão, M. (1999). *Os professores e a gestão do currículo – Perspectivas e Práticas em Análise*. Porto: Porto Editora.
- Roldão, M. (2009). *Estratégias de Ensino. O saber e o agir do professor. Desenvolvimento dos professores*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Sá-Chaves, I (2000) citado por Mesquita, C. (2007) in *Educador de Infância: Teorias e Práticas*. Porto: Profedições.
- Sá-Chaves, I. (2000). *Portfólios Reflexivos – Estratégia de Formação e de Supervisão*. Aveiro: Unidade de Aveiro Campus Universitário de Santiago.
- Sá-Chaves, I. (2004). *Portfólios Reflexivos. Estratégia de formação e de supervisão*. Aveiro: Unidade de Investigação Didáctica e Tecnologia na Formação de Formadores.
- Serra, C. (2004). *Currículo na Educação Pré-Escolar e articulação curricular com o 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Porto: Porto Editora.
- Silva, M. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento de Educação Básica.

- Spodek, B. (2002). *Manual de Investigação em Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Trindade, V. (2007). *Práticas de Formação, Métodos e Técnicas de Observação, Orientação e Avaliação (em Supervisão)*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Tuckman, C. (2008). *Diferenciação Pedagógica e Diversidade – Ensino de Alunos em Turmas com Diferentes Níveis de Capacidades*. Porto: Porto Editora.
- Vasconcelos, T. (1998). *Das Perplexidades em torno de um hamster ao Processo de Pesquisa: Pedagogia de Projeto em Educação Pré-Escolar em Portugal*. In L. Katz et al. (org.). *Qualidade e Projecto na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica. (pp. 127-154).
- Vilar, A. (1993). *Inovação e Mudança: na reforma educativa*. Rio Tinto: Edições ASA.

## SITOGRAFICAS

- Agrupamento de Escolas António Nobre (2013). *Regulamento Interno 2013/2017*. Disponível em: <[www.ae-anobre.pt/images/RI.pdf](http://www.ae-anobre.pt/images/RI.pdf)> [Consultado a 8 de julho de 2014].
- Associação de Professores e Educadores de Infância (s/d). Disponível em <<http://apei.pt/educacao-infancia/breve-historia/>> [Consultado em 8 de julho de 2014].

Freguesia de Campanhã – Porto (s/d). Disponível em: <campanha.net>  
[Consultado em 22 de março de 2014].

Instituto Nacional de Estatística (2012). *Censos 2011*. Disponível em:  
<[http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos\\_quadros](http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos_quadros)> [Consultado em 24 de abril de 2014]

Leite, C. (2000). *Projecto Educativo de Escola, Projecto Curricular de Escola, Projecto Curricular de Turma. O que têm de comum? O que os distingue?* Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica. Disponível em:  
<<http://www.netprof.pt/PDF/projectocurricular.pdf>>  
[Consultado em 3 de abril 2014].

Reis, P. (2005). *A construção e a avaliação do projecto curricular de escola/agrupamento: o contributo da referencialização*. Dissertação de Mestrado em Educação, Especialidade de Desenvolvimento Curricular, Universidade do Minho, Braga, Portugal. Disponível em:  
<<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/8153/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado%20-%20Paulo%20Reis.pdf>> [Consultado em 4 de maio de 2014].

Peixoto, L. (2014). *Sabe qual é a freguesia mais jovem do Porto e a mais envelhecida?*. Disponível em:  
<<http://www.porto24.pt/multimedia/sabe-qual-e-a-freguesia-mais-jovem-do-porto-e-a-mais-envelhecida/>>  
[Consultado em 26 de junho de 2014].

Monteiro, P (2013). *Centro Educativo das Antas / AVA*. Disponível em:  
<<http://www.archdaily.com.br/br/01-61744/centro->

educativo-das-antas-ava> [Consultado em 26 de junho de 2014].

## LEGAIS

Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril. Diário da República, 1.ª série – N.º 79 (2341-2356).

Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de janeiro. Diário da República, I série – A – N.º 15 (pp. 258-265)

Decreto-Lei N.º 45/1986, de 14 de outubro. Diário da República, I série – Número 237 – 14 de outubro de 1986. (pp. 3067-3081).

Decreto-Lei n.º 5/1997, de 10 de fevereiro. Diário da República, I série - A – N.º 34 – 10 de fevereiro de 1997. (pp. 670 - 673).

Decreto-Lei n.º 241/2001, de 30 de agosto. Diário da República, I série – N.º 201 – 30 de agosto de 2001 (p. 5572-5575).

Decreto-Lei n.º 43/2007, de 22 de fevereiro. Diário da República, I série – A – N.º 38 – 22 de fevereiro de 2007. (pp. 1320-1328).

Decreto-Lei n.º 240/2001, de 30 de agosto. Diário de República, I série – A – N.º 201 – 30 de agosto de 2001. (pp. 5570-5572).

Despacho Normativo N.º 14/2011, de 18 de novembro. Republicação do Despacho Normativo N.º 1/2005, de 5 de janeiro, na sua versão atual. Diário da República, 2.ª série – N.º 222 – 18 de novembro de 2011 (pp. 45723-45728).



# **ANEXOS**



## ANEXO A1

### GUIÃO DE PRÉ-OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA

**Instituição Cooperante:** Agrupamento de Escolas António Nobre – Escola Básica das Antas

**Orientador Cooperante:** Educadora Conceição Vaz

**Sala:** B **Faixa etária:** 3, 4 e 5 anos

**Díade:** Anaísa Leal e Ana Paula Gonçalves

**Data da observação:** 2014/06/05 – 9h30m

#### Síntese das evidências que emergiram da reflexão retrospectiva e que sustentam a atividade pedagógica

O desenvolvimento da atividade pedagógica, alvo de observação por parte do Docente Supervisor, emerge das observações e reflexões por parte das formandas, tendo em conta as necessidades da maioria das crianças, isto é o medo do escuro.

Com isto, o par optou explorar um álbum narrativo cuja temática é o medo que uma criança demonstra relativamente ao **escuro**.

Importa referir que o livro *Um pesadelo no meu armário*, de Mercer Mayer, pertence ao Plano Nacional de Leitura em Portugal e no México, assim, segundo Silva (1997:70), "os livros devem ser escolhidos segundo critérios de estética literária e plástica". Isto possibilita o desenvolvimento da sensibilidade estética e o gosto pela leitura por parte das crianças.

#### Atividade pedagógica

- Exploração dos elementos paratextuais do livro (capa, contracapa, guardas, título, autor, editora) - AG;
- Leitura expressiva da história - AL;
- Exploração da história através de questões-chave - AG;
- Exploração das ilustrações (ordenação temporal de **quatro** ilustrações - AL, descobrir diferenças entre duas ilustrações - AG).

**Comentário [A1]:** Poderiam ter explorado mais "o medo", na perspectiva do desenvolvimento da criança.

**Comentário [A2]:** Poderiam apresentar por fases/etapas

### **Área(s) e domínio(s) de conteúdo predominante(s)**

- Área de Expressão e Comunicação, domínio da Expressão Plástica:
  - ✓ Análise das ilustrações para descobrir as diferenças.
- Área de Expressão e Comunicação, domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita:
  - ✓ Exploração dos elementos paratextuais;
  - ✓ Leitura da história;
  - ✓ Exploração da história.
- Área de Expressão e Comunicação, domínio da Matemática:
  - ✓ Ordenação de imagens.
- Área do Conhecimento do Mundo:
  - ✓ Organização temporal;
  - ✓ Caracterização de elementos típicos de uma época histórica.
- Área de Formação Pessoal e Social:
  - ✓ Confronto com o medo do escuro.

### **Quais são os objetivos da atividade pedagógica?**

- Promover o desenvolvimento da criatividade;
- Promover o desenvolvimento da autonomia;
- Desenvolver a noção de sequência temporal;
- Relembrar as regras da sala de atividades;
- Relembrar as regras de participação;
- Desenvolver o sentido de opinião;
- Promover hábitos de leitura.

### **Que estratégias e recursos pedagógicos vão ser usados? Fundamente.**

Nesta atividade serão utilizados como recursos pedagógicos o livro *Um pesadelo no meu armário*, imagens das ilustrações, bolas vermelhas, *patafix*, uma manta e a parede.

A atividade em questão será desenvolvida na biblioteca, num espaço livre, onde as crianças poderão estar sentadas no chão, formando uma roda com a equipa educativa. O par pedagógico optou por escolher este espaço para desenvolver esta atividade pedagógica, uma vez que, ultimamente, as crianças não têm acedido ao mesmo na hora do conto. Em relação à organização do grupo, esta deve-se ao facto de as crianças, na sala de atividades, estarem sentadas em cadeiras, à volta de mesas, nos momentos de

conto e reconto de histórias. Assim, o par considera pertinente colocar o grupo noutra disposição permitindo uma maior proximidade entre os vários elementos, bem como o contacto ocular.

**Prevê dificuldades no desenvolvimento da atividade? Se sim, como espera resolvê-las?**

Na opinião da díade, o grupo pode-se sentir inibido na participação, visto que se trata de um tema um pouco constrangedor para as crianças que têm medo do escuro. Importa salientar que “não há textos, nem sequer temas, “difíceis” para a criança, há, sim, textos e temas mal concebidos e expostos” (MOTA, 2001:17), por este motivo o educador deve adotar uma postura interventiva na abordagem desta temática.

Para colmatar esta dificuldade será explicado que todas as pessoas têm medo de alguma coisa, e todos os medos ou receios podem ser superados.

**O que acha relevante ser observado nesta atividade? Justifique.**

A díade considera indispensável a observação desta atividade pedagógica, uma vez que o conto e o reconto de histórias é uma atividade inerente ao longo de toda a vida. Por esse motivo, as formandas optaram por solicitar a observação focalizada para este momento, para pudermos refletir de modo fundamentado com o supervisor se o concretizam através das metodologias mais adequadas.

Relativamente às crianças, deve ser observado: o empenho, pois se estas não estiverem interessadas na realização da atividade não a farão com gosto/corretamente; a motivação, pois é um fator fundamental para o bom sucesso da atividade; o comportamento, porque transparece o agrado com que as crianças estão a realizar a atividade.

**Referências bibliográficas**

- MOTA, A. (2001) *Breves reflexões* in GOMES, J. (org.) *Malasartes – Cadernos de literatura para a infância e juventude*. N.º 7
- Silva, M. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento de Educação Básica

## ANEXO A2

Aluna Observada: Anaísa Leal

Aluna Observadora: Ana Gonçalves

Narrativa Colaborativa no  
Jardim de Infância da Escola  
Básica das Antas do Agrupamento  
de Escolas António Nobre

---

### 1.ª Narrativa Colaborativa

**Episódio Observado:** Atividade de Expressão e Comunicação, domínio da expressão plástica:

**Digitinta.**

**Data:** 26 de março de 2014

|                                                        |                                                                 |                                                    |
|--------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|
| <b>Comentário da<br/>Observadora<br/>Conceição Vaz</b> | <b>Comentário da educadora<br/>cooperante<br/>Ana Gonçalves</b> | <b>Comentário da<br/>Observada<br/>Anaísa Leal</b> |
|--------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>“As actividades de expressão plástica são de iniciativa da criança que exterioriza espontaneamente imagens que interiormente construiu. Tornam-se situações educativas quando implicam um forte envolvimento da criança que se traduz pelo prazer e desejo de explorar e de realizar um trabalho que considera acabado.” (Silva, 1997, p. 61)</p> | <p>A atividade orientada pela formanda A.L., insere-se na área de Expressão e Comunicação, no domínio da expressão plástica, esta consistiu na utilização da técnica digitinta. Esta atividade surgiu do interesse demonstrado por grande parte do grupo numa atividade, não planeada, que baseava-se na elaboração de duas árvores com a marca das mãos e dos</p> | <p>Na educação pré-escolar várias são as técnicas de expressão plástica e como tal cabe ao educador explorá-las de acordo com as necessidades e interesses demonstrados pelas crianças. Assim, a mestranda optou por explorar com as crianças a técnica da digitinta, visto que estas demonstraram grande interesse em pintar</p> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>A atividade dinamizada pela formanda Anaísa foi de encontro ao interesse demonstrado pelas crianças em atividades de expressão plástica. O grupo participou democraticamente na escolha das duas cores a utilizar. Penso que poderia ter havido uma mistura e, em vez de duas, poderiam ter sido utilizadas quatro para que as crianças pudessem criar</p> | <p>pés das crianças.</p> <p>Importa destacar que a atividade dinamizada pela formanda decorreu durante o período da tarde, considero que esta escolha foi a mais aconselhável, uma vez que era necessário um período mais alongado do dia devido à organização do grupo preferida pela estagiária nesta atividade.</p> <p>Quanto à atividade,</p> | <p>com as mãos e com os pés numa atividade não planeada aquando da redecoreção do fantocheiro existente na sala de atividades.</p> <p>A atividade foi iniciada em grande grupo com a seleção, feita pelas crianças através de votação, de duas cores de entre quatro. Esta escolha teve de ser realizada para não haver muita</p> |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>novas cores. Considero adequado o facto de as crianças realizarem a atividade aos pares, enquanto o restante grupo se encontrava em jogo espontâneo nas áreas.</p> <p>À medida que realizava a atividade, a formanda foi arranjando estratégias para captar a atenção do grupo, sendo a sua atitude correta.</p> <p>A lavagem das mãos foi</p> | <p>primeiramente a formanda, em grande grupo, procedeu a uma votação para as crianças elegerem duas cores. Este procedimento revela-se fundamental pois potencializa uma atitude democrática nas crianças. Contudo, considero que esta atividade seria exequível com sucesso mesmo que fossem eleitas até quatro cores, uma vez que uma mesa poderia ser dividida em quatro</p> | <p>dispersão em relação à cor escolhida no momento da realização da atividade.</p> <p>Assim, foi explicado às crianças como se utiliza a técnica digitinta, colocando a tinta espalhada sobre a mesa e pedido a uma criança que, com as mãos, espalhasse melhor a tinta e fizesse nela o desenho que quisesse. Quando a criança terminou solicitou uma</p> |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>orientada pela formanda com o auxílio da restante equipa educativa, que foi uma grande ajuda no desenrolar desse momento.</p> <p>Numa apreciação global, a atividade decorreu conforme estava previsto. A Anaísa revelou uma postura de abertura para com as crianças estimulando a sua participação ativa e as crianças participaram com</p> | <p>espaços. Como algumas crianças já conheciam esta técnica poder-se-ia ter juntado duas tintas para se criarem novas cores ou gradações cromáticas.</p> <p>Posteriormente a formanda chamou as crianças, em pares, a uma mesa, onde estavam as duas cores de tinta espalhadas, onde as crianças puderam fazer vários desenhos com as mãos, no final estas</p> | <p>folha para impressão do seu trabalho, pousar a folha em cima do desenho e fazer um pouco de pressão para a marca da tinta ficar na folha de papel. Neste momento foi de notar a reação de todo o grupo, ficaram todos muito admirados com o resultado, o que demonstrou que não estão habituados a usufruir desta técnica.</p> <p>Foram chamadas duas</p> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|            |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| interesse. | <p>solicitavam uma folha para a impressão do desenho. Enquanto isto o restante grupo estava nas áreas a brincar. Neste processo as crianças demonstraram bastante entusiasmo na manipulação da tinta, uma vez que este processo não é muito usual na sala de atividades, por esse motivo é essencial potencializar o acesso a diferentes técnicas. Conforme</p> | <p>crianças de cada vez para realizar a atividade enquanto as restantes estavam a brincar nas áreas de jogo simbólico existente na sala de atividades.</p> <p>Inicialmente começou-se por realizar a atividade com tinta própria para digitinta, mas constatou-se, na lavagem das mãos, que esta era mais complicada para retirar das mãos. Posto isto</p> |
|------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>Ana Mãe Barbosa (s.d.), até os artistas vão aprendendo com o tempo e com os diferentes materiais, por isso, é indispensável o ensino/aprendizagem de diferentes técnicas e acesso a distintos materiais por parte das crianças. É necessário salientar que, a arte ensina-se mas também aprende-se, isto é, a arte serve como forma de libertação, porque ajuda os</p> | <p>passou-se a utilizar tinta de água com umas gotas de detergente das loiça, pois ajuda a criança a manipular melhor a tinta e a tirá-la das mãos no ato da lavagem.</p> <p>A atividade foi realizada a pares, pois só existiam duas batas de pintura na sala de atividades, o que impediu que mais crianças pudessem efetuar a atividade ao mesmo tempo.</p> |
|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>indivíduos a "descodificar" distintos códigos, por exemplos, os anúncios publicitários, ou obras de arte, mas isto "só acontece quando uma produção artística (...) é associada a um alto grau de entendimento desta produção pelo público." (Barbosa, s.d., p.4)</p> <p>Salienta-se que inicialmente foram utilizadas tintas de água, contudo como esta estava a ser</p> | <p>Como se tratava de uma atividade supervisionada esta teve início as 10h e decorreu até um pouco depois das 14h, visto que se trata de um grupo de 25 crianças e durante a manhã nem todas tiveram oportunidade para fazer o seu desenho nesta técnica.</p> <p>Esta é uma técnica importante a utilizar na educação pré-escolar,</p> |
|--|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  | <p>difícil de retirar das mãos das crianças, foi utilizada tinta guache, apesar disso a atividade decorreu como o esperado pela formanda. Relativamente ao processo de lavagem das mãos foi orientado pela formanda e pela restante equipa educativa, é relevante realçar a importância da restante equipa educativa da sala de atividades neste processo, uma vez que se a</p> | <p>porque as crianças têm a oportunidade de explorar uma nova textura e reproduzir os seus desenhos de um modo diferente. Sendo que o desenho executado pela criança não deve ser banalizado e, por isso, cabe ao educador tornar esta técnica (desenhar) numa atividade educativa (Silva, 1997, p. 61).</p> |
|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |  |
|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
|  | <p>formanda estivesse sozinha na sala teria de orientar a atividade de um modo distinto para conseguir conjugar o processo de lavagem de mãos com a experimentação da técnica da digitinta.</p> <p>Importa realçar que o desenho de cada criança ficou a secar e depois foi exposto na parede da sala de atividades, o facto de este ter sido exposto permita que a criança sinta que</p> |  |
|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |  |
|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
|  | <p>o seu trabalho foi valorizado.</p> <p>Interessa mencionar outras abordagens passíveis de utilizar-se a técnica da digitinta, isto é, digitinta comestível, onde é possível explorar todos os órgãos do sentido. Para isso é necessário preparar a digitinta comestível e introduzir alguns elementos nesta, tais como, aromas, corantes, gelatina, pudins, para além disso, pode juntar-se</p> |  |
|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|

|  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |  |
|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|
|  | <p>areia, mas neste último caso é necessário ter cuidado para as crianças não degustarem este preparado.</p> <p>Por fim, considero que tratou-se de uma atividade bem dinamizada, na qual todas as crianças participaram com bastante interesse, empenho e curiosidade. A formanda evidenciou uma postura dinâmica no decorrer da mesma o que potencializou</p> |  |
|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|

|  |                         |  |
|--|-------------------------|--|
|  | motivação nas crianças. |  |
|--|-------------------------|--|

### **Referências bibliográficas**

Silva, M. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação – Departamento de Educação Básica. Porto Editora.

### **Sitografia**

Barbosa, A. (s.d.). *Arte, Educação e Cultura*. Disponível em: < <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mre000079.pdf> > [consultado em 14 de abril de 2014].

Barbosa, A. (s.d.). *Porque e como: Arte na Educação*. Disponível em: <<http://www.cenpec.org.br/biblioteca/educacao/artigos-academicos-e-papers/porque-e-como-arte-na-educacao>> [consultado em 14 de abril de 2014].

**Melhorar a articulação entre comentadoras!**

**Ampliar o suporte teórico;**

**Paginar a NC.**

## ANEXO A3

| PLANIFICAÇÃO SEMANAL – 31 DE MARÇO a 4 DE ABRIL DE 2014                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>Necessidades de desenvolvimento evidenciadas</b><br><b>Áreas de Expressão e Comunicação:</b><br>- Algumas crianças revelam dificuldades no manuseamento de livros, isto é, a folhear e a pegar em livros de grande dimensão. | <b>Instituição:</b> Escola Básica das Antas<br><b>Sala:</b> B<br><b>N.º de crianças:</b> 25<br><b>Idade das crianças:</b> 3, 4 e 5 anos                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | <b>Equipa Educativa:</b><br><b>Educadora:</b> Conceição Vaz<br><b>Estagiárias:</b> Anaísa Leal, Ana Gonçalves<br><b>Assistente Técnica:</b> Cesarina Manuela Rocha |
|                                                                                                                                                                                                                                 | <b>Objetivos de Desenvolvimento:</b><br>- Promover o desenvolvimento da construção de valores como o respeito pelo outro, a escuta ativa e o saber-estar em grupo;<br>- Promover o desenvolvimento da motricidade global através de jogos de motricidade e sessões de dança;<br>- Estimular o desenvolvimento da motricidade fina, nomeadamente em atividades de recorte livre e/ou orientado e de colagem;<br>- Fomentar o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático através questões relativas a procedimentos em atividades de jogo espontâneo ou orientadas;<br>- Promover o desenvolvimento da linguagem oral;<br>- Desenvolver a capacidade de escutar histórias e dialogar sobre as mesmas;<br>- Explorar o carácter lúdico da linguagem e desenvolver a memória através de canções;<br>- Proporcionar o desenvolvimento da coordenação geral e da expressão corporal;<br>- Promover a capacidade de dialogar em grupo;<br>- Ordenar acontecimentos construindo uma narrativa cronológica, mobilizando a linguagem oral; |                                                                                                                                                                    |

**Comentário [PCJ6]:** Identificar o Agrupamento de Escolas

**Comentário [PCJ7]:** de Infância

**Comentário [PCJ8]:** rever a formulação dos objetivos

**Comentário [PCJ3]:** Quantas? Quais?

**Comentário [PCJ4]:** ;

|                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                 |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>- O grupo demonstra pouco interesse pela área da biblioteca, uma vez, que poucas são as crianças que selecionam esta área para as atividades de jogo espontâneo.</p> <p>- O grupo demonstra pouco interesse pela área da Tecnologia da Informação e da Comunicação, sendo que nas</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Construir objetos</b> tendo em vista a preservação ambiental e segundo a reutilização de materiais;</li> <li>- <b>Participar</b> em práticas de faz-de-conta, espontâneas e estruturadas, e de representação experimentando objetos e adereços;</li> <li>- Desenvolver conhecimentos culinários através da confeitação de brigadeiros.</li> </ul> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                 |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                          | <b>PLANO DE AÇÃO</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                 |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                          | <b>M<br/>A<br/>N<br/>H<br/>Ã</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | <b>SEGUNDA-FEIRA</b>                                                                                                                                                                                                                                                                                                              | <b>TERÇA-FEIRA</b>                                                                                                                                                                                                              | <b>QUARTA-FEIRA</b>                                                                                                                                                                                                             | <b>QUINTA-FEIRA</b>                                                                                                                                                                                                             |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               | <p>- Acolhimento. (CV)</p> <p><sup>a 1</sup> Atividade de Expressão e Comunicação, Domínio da Matemática: <b>Marcação de presenças e identificação do dia da semana e mês.</b></p> <p><sup>a</sup> Atividade de Expressão e Comunicação, domínio da expressão musical: <b>Canção dos Bons dias (escolhida pelas crianças)</b></p> | <p>- Acolhimento. (CV)</p> <p><sup>a 1</sup> Atividade de Expressão e Comunicação, Domínio da Matemática: <b>Marcação de presenças e identificação do dia da semana e mês.</b></p> <p><sup>a</sup> Atividade de Expressão e</p> | <p>- Acolhimento. (AG)</p> <p><sup>a 1</sup> Atividade de Expressão e Comunicação, Domínio da Matemática: <b>Marcação de presenças e identificação do dia da semana e mês.</b></p> <p><sup>a</sup> Atividade de Expressão e</p> | <p>- Acolhimento. (AL)</p> <p><sup>a 1</sup> Atividade de Expressão e Comunicação, Domínio da Matemática: <b>Marcação de presenças e identificação do dia da semana e mês.</b></p> <p><sup>a</sup> Atividade de Expressão e</p> |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                 | <b>SEXTA-FEIRA</b>                                                                                                                                                                                                              |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                 | <p>- Acolhimento. (AG)</p> <p><sup>a 1</sup> Atividade de Expressão e Comunicação, Domínio da Matemática: <b>Marcação de presenças e identificação do dia da</b></p>                                                            |

**Comentário [PCJ9]:** Poderia inserir o dia do mês

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |                                                                                                                                                                                                                                |                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                   |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>últimas semanas, as crianças não selecionaram esta área.</p> <p>- Algumas crianças apresentam dificuldades ao nível da linguagem e expressões orais, nomeadamente, ao nível da articulação dos sons da fala. Nomeadamente a M.J tem dificuldade em pronunciar sons como /r/ e /l/.</p> <p><b>Interesses evidenciados</b></p> | <p><sup>a2</sup> Atividade de Expressão e Comunicação, Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: <b>História do dia – O coelhinho Branco</b>(CV)</p> <p>- Higiene pessoal.<br/>- Lanche da manhã.</p> <p>- Recreio.</p> | <p>Comunicação, domínio da expressão musical: <b>Canção dos Bons dias (escolhida pelas crianças)</b></p> <p><sup>a5</sup> Atividade de Expressão e Comunicação, domínio da Expressão motora: <b>Sessão de movimento</b> (CV)</p> | <p>Comunicação, domínio da expressão musical: <b>Canção dos Bons dias (escolhida pelas crianças)</b></p> <p><sup>a6</sup> Atividade de Expressão e Comunicação, Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: <b>Leitura de um poema sobre a páscoa.</b> (AG)</p> <p><sup>a</sup>Atividade de Expressão e Comunicação,</p> | <p>Comunicação, domínio da expressão musical: <b>Canção dos Bons dias (escolhida pelas crianças)</b></p> <p><sup>a8</sup> Atividade de Expressão e Comunicação, domínio da expressão corporal: <b>Aquecimento corporal e sessão de dança.</b> (AG e AL)</p> | <p><b>semana e mês.</b></p> <p><sup>a</sup> Atividade de Expressão e Comunicação, domínio da expressão musical: <b>Canção dos Bons dias (escolhida pelas crianças)</b></p> <p><sup>a11</sup> Atividade de Expressão e Comunicação, domínio da</p> |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |  |                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                               |                                                                                                                                                             |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><u>Áreas de Expressão e Comunicação:</u></p> <p>- O grupo apresenta interesse em conhecer rimas novas e ouvir contar histórias.</p> <p>- As crianças estão motivadas para a visualização e realização de dramatizações, nomeadamente na história <i>O Pedro e o Lobo</i>.</p> <p>- O grupo demonstra interesse em realizar cálculos</p> |  | <p><sup>b3</sup> Atividade de Expressão e Comunicação, domínio da expressão plástica: <b>Registo gráfico da história.</b></p> <p>- Atividades de jogo espontâneo nas diferentes áreas.</p> <p>- Tempo de arrumação.</p> <p>- Higiene Pessoal.</p> | <p>- Higiene pessoal.</p> <p>- Lanche da manhã.</p> <p>- Recreio.</p> <p>- Atividades de jogo espontâneo nas diferentes áreas.</p> | <p>Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: <b>Diálogo com o grupo para exploração do poema.</b> (AG)</p> <p>- Higiene pessoal.</p> <p>- Lanche da manhã.</p> <p>- Recreio.</p> <p><sup>b3</sup> Atividade de Expressão e Comunicação, domínio da expressão plástica: <b>Registo gráfico do poema.</b></p> | <p>- Higiene pessoal.</p> <p>- Lanche da manhã.</p> <p>- Recreio.</p> <p><sup>c9</sup> Atividade de Expressão e Comunicação, domínio da expressão plástica: <b>Pintura do ovo da páscoa - Oficinas Incluir</b> organizado pela <b>Casa das Glicínias.</b></p> | <p>expressão musical: <b>Batimentos corporais, distinção de sons, canções, canção sobre a páscoa.</b> (AL)</p> <p>- Higiene pessoal.</p> <p>- Lanche da</p> |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                  |  |  |                       |                                                       |                                                                                      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|-----------------------|-------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|
| mentais.                                                                                                         |  |  |                       |                                                       | manhã.                                                                               |
| - O grupo demonstrou interesse na confecção de brigadeiros.                                                      |  |  | - Tempo de arrumação. |                                                       | - Recreio.                                                                           |
| - O grupo começa a demonstrar interesse em cooperar com a equipa educativa na dinamização da área da biblioteca. |  |  | - Higiene Pessoal.    | - Atividades de jogo espontâneo nas diferentes áreas. | <sup>c 12</sup> Atividade de Expressão e Comunicação, domínio da expressão plástica: |
| <b>Resultados de aprendizagem evidenciados</b>                                                                   |  |  |                       | - Tempo de arrumação.                                 | <b>Atelier de Origami - Oficinas</b>                                                 |
| <u>Áreas de Expressão</u>                                                                                        |  |  |                       | - Higiene Pessoal.                                    | <b>Incluir</b> organizado pela <b>Casa das Glicínias.</b>                            |
|                                                                                                                  |  |  |                       |                                                       | - Atividades                                                                         |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                                 |                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                         |                                                                                                       |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><u>e Comunicação:</u></p> <p>- Existem, ainda, algumas crianças com dificuldades em articular determinados sons ao longo do discurso.</p> <p><u>Área de Formação</u></p> <p><u>Pessoal e Social:</u></p> <p>- O grupo de crianças demonstra mais facilidade na partilha e arrumação de materiais.</p> <p>- O grupo demonstrou</p> |                                                                                 |                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                         | <p>de jogo espontâneo nas diferentes áreas.</p> <p>- Tempo de arrumação.</p> <p>-Higiene Pessoal.</p> |
| <p><b>T</b></p> <p><b>A</b></p> <p><b>R</b></p> <p><b>D</b></p> <p><b>E</b></p>                                                                                                                                                                                                                                                      | <p><b>ALMOÇO</b></p>                                                            |                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                         |                                                                                                                                                         |                                                                                                       |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | <p>- Higiene Pessoal.</p> <p>- Atividades de jogo espontâneo nas diferentes</p> | <p>- Higiene Pessoal.</p> <p>- Atividades de jogo espontâneo nas diferentes áreas</p> <p><sup>c 4</sup> Atividade de Expressão e Comunicação, domínio da expressão plástica:</p> | <p>- Higiene Pessoal.</p> <p><sup>c 7</sup> Atividade de Expressão e Comunicação, domínio da expressão plástica: decoração do fantocheiro através da técnica <b>digitinta.</b> (AL)</p> | <p>- Higiene Pessoal.</p> <p><sup>a 10</sup> Atividade de Expressão e Comunicação, domínio da matemática/ Conhecimento do mundo/ Formação Pessoal e</p> | <p>- Higiene Pessoal.</p> <p><sup>a 13</sup> Atividade de Expressão e Comunicaçã o, domínio</p>       |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                               |  |                                                                                                                                                                   |                                                           |                                                             |                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                                                                                                                                                                           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>facilidade na reintegração do G. no grupo, apesar de este por vezes ter um comportamento de distanciamento para com os colegas.</p> <p>- O G. voltou a evidenciar momentos em que se alheia do que o rodeia.</p> <p>- Alguns elementos do grupo continuam a apresentar dificuldades em</p> |  | <p>áreas</p> <p><sup>c 4</sup> Atividade de Expressão e Comunicação, domínio da expressão plástica:</p> <p><b>Elaboração da prenda da páscoa e do postal.</b></p> | <p><b>Elaboração da prenda da páscoa e do postal.</b></p> | <p>- Atividades de jogo espontâneo nas diferentes áreas</p> | <p>Social: <b>Culinária, confeção de brigadeiros.</b> (AG)</p> <p><sup>b 5</sup> Atividade de Expressão e Comunicação, domínio da expressão plástica:</p> <p><b>Registo gráfico da atividade realizada anteriormente.</b></p> <p>- Atividades de jogo espontâneo nas diferentes áreas.</p> | <p>da expressão dramática e domínio da linguagem oral e abordagem à escrita:</p> <p><b>Visualização do dramatização sobre a história tradicional <i>O Pedro e o Lobo</i> - realizado por toda a equipa educativa.</b></p> |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

**Comentário [PCJ10]:** Elaboração do postal e prenda da Páscoa

|                                                                                                                                                                                             |  |                                                                                                                                               |                                                                                                                                               |                                                                                                                                              |  |                                                                                                                                                                                                 |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>aguardar pela sua vez para intervir nos diálogos.</p> <p>- O grupo revela melhorias no comportamento.</p> <p>- O G. e o L. demonstram interesse em aprenderem a escrever o seu nome.</p> |  |                                                                                                                                               |                                                                                                                                               |                                                                                                                                              |  | <p>- Atividades de jogo espontâneas</p> <p>diferentes áreas</p> <p><sup>a</sup> Atividade de Expressão e Comunicação, Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: <b>Diálogo com o</b></p> |
|                                                                                                                                                                                             |  | <p>- Tempo de arrumação.</p> <p><sup>a</sup><b>Avaliação do dia</b> (As crianças avaliam o seu comportamento na sala de atividades). (CV)</p> | <p>- Tempo de arrumação.</p> <p><sup>a</sup><b>Avaliação do dia</b> (As crianças avaliam o seu comportamento na sala de atividades). (CV)</p> | <p>- Tempo de arrumação</p> <p><sup>a</sup><b>Avaliação do dia</b> (As crianças avaliam o seu comportamento na sala de atividades). (CV)</p> |  |                                                                                                                                                                                                 |

**Comentário [PCJ5]:** globalmente

|  |  |                                                                                                                                               |  |  |  |                                                                                                                                                                                                                                                   |
|--|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  | <p>- Tempo de arrumação.</p> <p><sup>a</sup><b>Avaliação do dia</b> (As crianças avaliam o seu comportamento na sala de atividades). (CV)</p> |  |  |  | <p><b>grupo sobre o diário da sala e reflexão sobre o que pretendemos fazer. (AL e AG)</b></p> <p><sup>a</sup> Atividade de Formação Social e Pessoal:</p> <p><b>Término de algumas tarefas, separação e arquivo nas capas de argolas dos</b></p> |
|--|--|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|  |  |  |  |  |  |                                                                                                                                       |
|--|--|--|--|--|--|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|  |  |  |  |  |  | <b>trabalhos realizados.</b><br>(CV)                                                                                                  |
|  |  |  |  |  |  | - Tempo de arrumação.                                                                                                                 |
|  |  |  |  |  |  | <b><sup>a</sup>Avaliação do dia</b> (As crianças avaliam o seu comportamento quer na sala de atividades quer no momento da refeição). |

|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |  |  |  |  |      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--|--|--|--|------|
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |  |  |  |  | (CV) |
| <p><b>Recursos Pedagógicos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Gestão do Grupo:</b> <p>a: Atividade realizada em grande grupo;</p> <p>b: Atividade realizada individualmente;</p> <p>c: Atividade realizada em pequenos grupos.</p> </li> <li>• <b>Gestão do Espaço:</b> <p>- As atividades decorrem na sala de atividades.</p> <p>- A sessão dança e de expressão motora decorrerão no polivalente.</p> </li> <li>• <b>Gestão dos Materiais:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Tabela de marcação de presenças, marcador vermelho e marcador preto.</li> <li>2. Ballesteros, X. Villán, Ó. (2010) <i>O Coelho Branco</i>. Porto. Kalandraka Portugal.</li> <li>3. Lápis de cor, lápis de carvão e 25 folhas de cor branca em formato A4.</li> <li>4. Cola UHU, tecidos (retalhos), folhas A4 coloridas e brancas, cartolinas coloridas, lápis de cor, lápis de carvão.</li> <li>5. 10 arcos, 10 cones, 2 bolas.</li> <li>6. Brasil, C. (s.d.) <i>Coelhinho da Páscoa</i> in <i>Pequenos Leitores 2</i> Disponível em: &lt; <a href="http://www.coolkids.guarda.pt/content/coelhinho-">http://www.coolkids.guarda.pt/content/coelhinho-</a></li> </ol> </li> </ul> |  |  |  |  |      |

**Comentário [PCJ11]:** : identificar a atividade envolvida

**Comentário [PCJ12]:** decorrerá

**Comentário [PCJ13]:** :

da-pascoa> [Consultado em 28 de março de 2014].

7. Tinta verde e tinta laranja, 1 mesa, 25 folhas de pintura.
8. Rádio e CD's com as músicas a dançar.
9. Jornais, Cola Metylan, água, toalhas – pasta de papel; papel de cenário, folhas A4 coloridas; guaches, tintas acrílicas, pincéis; lápis de carvão, marcadores, lápis de cor, tesouras; tecidos (retalhos), cola UHU.
10. Uma lata de leite condensado, chocolate em pó, margarina, chocolate granulado, entre outros elementos decorativos; um tacho, uma espátula, uma colher de pau, uma pega de cozinha, placa de aquecimento, óleo, pratos de plástico, tigelas de plástico, máquina fotográfica.
11. Rádio e músicas para fazer a distinção de sons e os batimentos.  
(s.a) (s.d.) *Coelhinho novo* in *Festividades* Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=X6BJcjPsU7I>> [Consultado em 29 de março de 2014].
12. Folhas A4 coloridas, folhas A4 cor branca.
13. Máscaras em esponja relativas às personagens da história tradicional *O Pedro e o Lobo*.

**Responsável pela dinamização das atividades:**

CV - Atividade orientada pela Educadora de Infância Conceição Vaz

AL - Atividade orientada pela Estagiária Anaísa Leal

AG - Atividade orientada pela Estagiária Ana Gonçalves

MR - Atividade orientada pela Assistente Técnica Cesarina Manuela Rocha